



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2020



Fortaleza – Ceará

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho – Vice-Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário (respondendo)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Secretário Executivo de Plan. e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário Executivo de Plan. e Gestão Interna

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Diretor Geral

João Mário de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretor de Estudos Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – 3º Trimestre de 2020

Volume 9 – Nº 3 – Dezembro/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Adriano Sarquis (Coordenação Geral)

Paulo Pontes (Coordenação Técnica)

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Nicolino Trompieri Neto

Daniel Suliano

Rogério Barbosa Soares

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3500

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

Conteúdo

- 1 Sumário Executivo, 3
- 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira, 4
 - 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 4
 - 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6
 - 2.3 Inflação, 8
- 3 Atividade Econômica Cearense, 9
 - 3.1 Produto Interno Bruto, 9
 - 3.2 Agropecuária, 10
 - 3.3 Indústria, 16
 - 3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços), 21
- 4 Mercado de Trabalho, 30
 - 4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará, 30
 - 4.2 Emprego Formal, 31
- 5 Comércio Exterior, 36
- 6 Finanças Públicas, 41

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). – Fortaleza, CEARÁ.
ISSN 2357-7789

Economia Brasileira. Economia Cearense. Indústria.
Mercado de Trabalho. Finanças Públicas.

Fortaleza – Ceará

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2020 apresenta uma estimativa de queda de 4,4%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2020, fortemente afetada pelos efeitos da Covid-19;
- No terceiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou uma queda de 1,32% em relação ao terceiro trimestre de 2019;
- No terceiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, a economia cearense apresentou um forte crescimento de 16,70%, em decorrência da retomada das atividades essenciais ocorrida no terceiro trimestre de 2020, após o período de fechamento destas atividades ocorrida no segundo trimestre de 2020, devido a pandemia do Covid-19;
- Quanto a produção estadual de grãos no 3º trimestre de 2020, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE, para o estado indicam um nível de produção de 794.998 toneladas, sendo 40,8% maior do que a safra obtida em idêntico período de 2019;
- No segundo trimestre de 2020, a indústria de transformação cearense registrou crescimento de 5,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior;
- Na atividade de serviços, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registraram pelo terceiro trimestre consecutivo neste ano de 2020, embora a retração da atividade tenha sido menos intensa que a ocorrida no segundo trimestre, ambos comparados ao respectivo trimestre do ano anterior;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas cearenses apresentaram desempenho positivo em julho (5,5%), agosto (6,2%) e setembro (7,3%), comparativamente a idêntico mês do ano anterior;
- A taxa de desocupação cearense atingiu 14,1%, valor próximo ao da máxima histórica de 14,2% atingida no primeiro trimestre de 2017;
- O mercado de trabalho cearense, Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), registra saldo positivo no primeiro trimestre (+2.694 vagas), negativo no segundo trimestre (-47.660 vagas) e novamente positivo no terceiro trimestre (+30.652 vagas). Apesar disso, o saldo acumulado no ano também foi negativo em 14.314 vagas;
- As exportações cearenses, no acumulado do terceiro trimestre de 2020, atingiu o valor de US\$ 462 milhões, registrando queda de 20,2%, frente ao 3º trimestre de 2019. As importações cearenses também apresentaram queda (-14,7%), atingindo o montante de US\$ 582 milhões;
- No aspecto das finanças públicas estaduais, é interessante observar que a recuperação da receita corrente líquida no terceiro trimestre, comparativamente ao anterior. Deve-se mencionar que contribuíram para esse fato o auxílio emergencial e a recuperação da arrecadação de ICMS nos meses de julho a setembro.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2020 apresenta uma estimativa de retração de 4,4 %, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do World Economic Outlook Update de outubro de 2020. A projeção atual encontra-se 0,5 pontos percentuais acima do que o último valor apresentado no relatório de junho de 2020, onde projetava-se uma retração de 4,9% para o mesmo ano. Apesar desta pequena melhoria da previsão, as incertezas quanto aos efeitos negativos da pandemia do Covid-19 permanecem altas, dado que há uma tendência de aumentos de casos de contaminações e mortes para o quarto trimestre de 2020, na maioria dos países pertencentes aos continentes europeu e americanos.

Analisando o PIB do terceiro trimestre de 2020, em comparação com o terceiro trimestre de 2019, para a União europeia e as maiores economias mundiais analisadas, observam-se retrações no PIB, com exceção da economia chinesa, que registrou crescimento. A razão destas quedas é explicada em grande parte pelo mesmo motivo, as fortes medidas de isolamento social ocorridas no segundo trimestre de 2020 para o combate da pandemia. Tais medidas foram, em grande parte, relaxadas no terceiro trimestre de 2020, com a reabertura da maioria das atividades de serviços e indústrias não essenciais, mas ainda assim o consumo das famílias, os setores do turismo e exportações, bem como a taxa de desemprego e os investimentos público e privado não retornaram aos níveis do período pré pandemia, sendo esperado que isto ocorra apenas com a imunização global, via vacina, projetada para o final do ano de 2021.

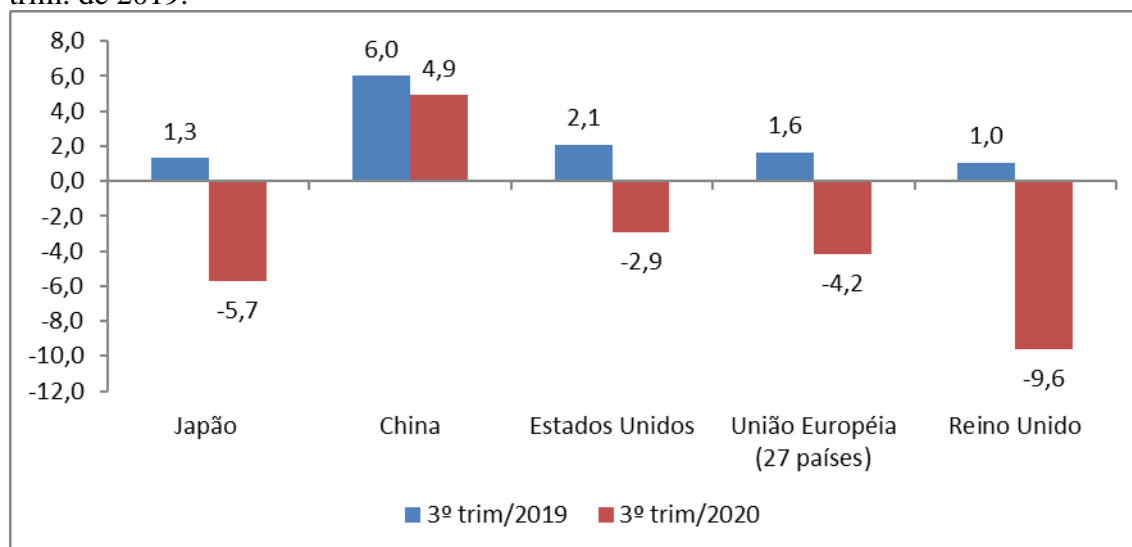
O Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, apresentou uma retração de 2,9%, sendo um resultado bem inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018 (2,1%). A maior parte da queda registrada no terceiro trimestre de 2020 ainda é consequência dos efeitos sentidos pela economia no segundo trimestre de 2020, quando grande parte da atividade econômica foi paralisada, com o fechamento de restaurantes, bares e indústrias para conter a pandemia.

A União Europeia apresentou no terceiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, uma retração de 4,2%, sendo um resultado muito inferior ao registrado em 2019 (1,6%), ante ao mesmo trimestre de 2018. Este resultado foi influenciado em grande parte pelos países europeus que sofreram mais intensamente com os casos de contaminações e mortes da doença Covid-19, verificados no segundo trimestre de 2020, como Itália, Espanha e França. O Reino Unido, após a finalização do processo de saída da União Europeia, sofreu de forma mais intensa as fortes consequências negativas da pandemia, registrando um declínio de 9,6% na comparação interanual do terceiro trimestre de 2020.

A economia da China apresentou um crescimento de 4,9% no terceiro trimestre de 2020, apesar de apresentar um forte controle da pandemia no país e registrar um processo de recuperação econômica mais forte do que as grandes economias mundiais, o crescimento foi abaixo ao registrado no terceiro trimestre de 2019 (6,0%). A China é a única grande economia que vem registrando crescimentos interanuais desde o segundo trimestre de 2020, quando as medidas de isolamento social já não ocorriam mais no país, dado que o início do isolamento se deu na cidade de Wuhan a partir de janeiro de 2020, com término em março de 2020. O crescimento do PIB da China foi puxado pelo crescimento da produção industrial, mas ainda aquém dos níveis de produção verificados no terceiro trimestre de 2019.

Dentre as maiores economias do mundo, o Japão foi o país menos impactado por número de casos e mortes em decorrência da pandemia do Covid-19, ainda assim o país registrou uma forte queda de 5,7% no terceiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre de 2019, sendo muito aquém ao registrado no segundo trimestre de 2019 (1,3%). Apesar de não ter ocorrido fortes medidas de isolamento social, como nos outros países desenvolvidos, a economia sofreu fortemente com a queda nas exportações, dado que é um dos maiores exportadores industriais do mundo, além do fechamento para o turismo internacional no país, no qual é um setor que vinha apresentando boas taxas de crescimento nos anos recentes. Além disso, o país também apresentou reduções no consumo das famílias e nos investimentos privados.

Gráfico 2.1 - Taxa (%) de Crescimento do PIB – 3º trim de 2020 em relação ao mesmo trim. de 2019.



Fonte: OECD.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

Devido aos efeitos negativos causados pela pandemia do Covid-19, no terceiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma queda de 3,9% em relação ao terceiro trimestre de 2020 (Tabela 2.1). No resultado do acumulado do ano, em comparação com o mesmo período de 2019, verifica-se uma retração de 5,0%. Em relação ao acumulado nos últimos quatro trimestres, registra-se uma queda de 3,4%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2019 a 3º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado	Acumulado
	2019 (**)	2019 (**)	2019 (**)	2020 (**)	2020 (**)	no ano (**)	nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	1,1	-1,4	4,0	2,5	0,4	2,4	1,8
Indústria	0,5	1,0	-0,3	-14,1	-0,9	-5,1	-3,5
Extrativa Mineral	4,2	4,1	5,5	7,1	1,0	4,3	4,3
Transformação	-1,5	0,8	-1,1	-20,9	-0,2	-7,4	-5,4
Construção Civil	4,3	0,0	-1,6	-13,6	-7,9	-7,8	-5,8
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,7	-1,0	-1,1	-5,5	3,8	-1,0	-1,0
Serviços	1,3	1,8	-0,7	-10,2	-4,8	-5,3	-3,5
Comércio	2,4	2,1	0,7	-14,4	-1,3	-5,0	-3,2
Transportes	-0,1	0,8	-1,5	-20,7	-10,4	-10,9	-7,9
Intermediação Financeira	1,5	3,2	1,1	5,7	6,0	4,3	4,0
Administração Pública	-0,7	0,2	-1,1	-8,4	-5,4	-5,0	-3,7
Outros Serviços	1,6	2,2	-3,6	-20,8	-14,4	-13,0	-9,2
Valor Adicionado (VA)	1,2	1,5	-0,3	-10,3	-3,7	-4,8	-3,2
PIB	1,3	1,6	-0,3	-10,9	-3,9	-5,0	-3,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que compõem a geração do Valor Adicionado no terceiro trimestre de 2020, em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária apresentou um crescimento de 0,4%. Este resultado explica-se, principalmente, pelo crescimento da produção e ganho de produtividade da atividade Agricultura, que suplantou o fraco desempenho da Pecuária e da Pesca. Destaca-se o crescimento nas estimativas anuais de produção do café (21,6%), cana de açúcar (3,5%), algodão (2,5%) e milho (0,3%).

A Indústria teve queda de 0,9%, onde a Construção recuou 7,9%, corroborada pela queda da ocupação nessa atividade. A Indústria de transformação apresentou variação negativa de 0,2%. A atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) cresceu 3,8%, incentivada pela

melhora nas bandeiras tarifárias, que se mantiveram verdes por todo o trimestre. A Indústria extrativa cresceu 1,0% em relação ao terceiro trimestre de 2019, puxada pelo crescimento da extração de petróleo e gás.

O setor de Serviços caiu 4,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, onde os piores resultados foram registrados em Outros Serviços (-14,4%) e Transporte (-10,4%). Também houve retração nas atividades Administração Pública (-5,4%) e Comércio (-1,3%). Por outro lado, a Intermediação Financeira registrou um crescimento de 6,0%.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2019 a 3º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)
Agropecuária	1,6	-1,7	2,9	-0,2	-0,5
Indústria	-0,2	0,1	-0,9	-13,0	14,8
Extrativa Mineral	9,5	1,2	-2,5	-0,3	2,5
Transformação	-1,9	0,9	-1,1	-19,1	23,7
Construção Civil	-0,4	-3,8	-1,7	-8,1	5,6
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,2	0,5	0,3	-5,1	8,5
Serviços	0,2	0,4	-1,5	-9,4	6,3
Comércio	0,5	-0,2	-1,1	-13,7	15,9
Transportes	0,4	0,0	-2,0	-19,0	12,5
Intermediação Financeira	1,5	1,4	0,2	2,6	1,5
Administração Pública	-0,7	0,8	-1,6	-7,0	2,5
Outros Serviços	-0,3	0,8	-5,1	-16,9	7,8
Valor Adicionado (VA)	0,0	0,6	-2,1	-9,0	7,4
PIB	-0,2	0,2	-1,5	-9,6	7,7

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

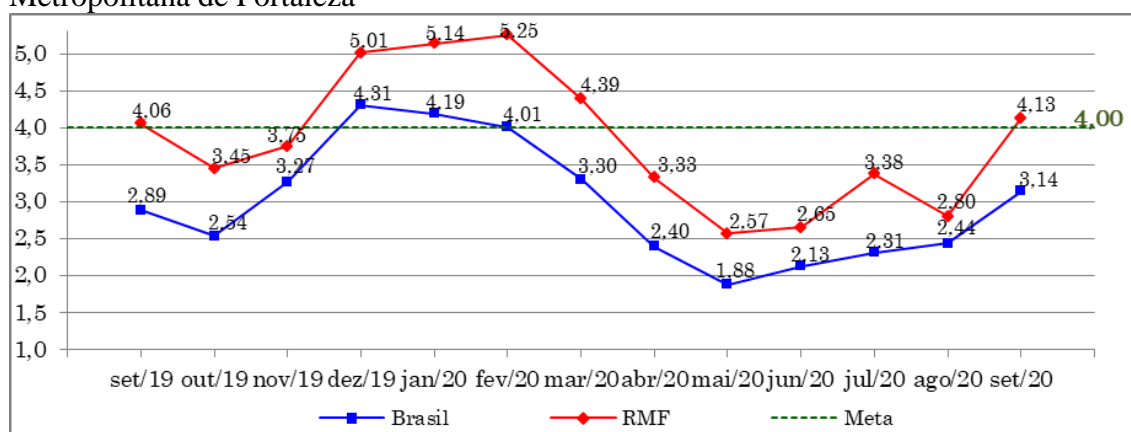
Na comparação do terceiro trimestre de 2020, em relação ao segundo trimestre de 2020, na série com ajuste sazonal, o PIB brasileiro cresceu 7,7% (Tabela 2.2). A Agropecuária caiu 0,5%, a Indústria cresceu 14,8% e os Serviços subiram 6,3%.

Entre as atividades industriais, destaca-se o crescimento de 23,7% da Indústria de transformação. Também houve aumento para Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (8,5%), Construção (5,6%) e Indústria Extrativa (2,5%). Nos Serviços, todos os setores cresceram: Comércio (15,9%), Transporte (12,5%), Outros Serviços (7,8%), Administração Pública (2,5%) e Intermediação Financeira (1,5%).

2.3 Inflação

No Gráfico 2.2 pode ser observado que após a forte alta da inflação neste mês de setembro o acumulado dos últimos 12 meses na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) acelerou fortemente tendo atingido 4,13%. No Brasil, desde a mínima em maio, o acumulado dos últimos 12 meses vem acelerando tendo alcançado 3,14% até setembro, valor ainda abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Gráfico 2.1 - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Diante desse resultado, em sua 233ª reunião, o Copom atualizou o cenário básico com as seguintes observações: no cenário externo, a retomada da atividade nas principais economias, ainda que desigual entre setores, em conjunção com a moderação na volatilidade dos ativos financeiros, tem resultado em um ambiente relativamente mais favorável para economias emergentes. Contudo, há bastante incerteza sobre a evolução desse cenário, frente a uma possível redução dos estímulos governamentais e à própria evolução da pandemia da Covid-19; em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem uma recuperação parcial, similar à que ocorre em outras economias. Os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas de governo. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais; o Comitê avalia que a inflação deve se elevar no curto prazo. Contribuem para esse movimento a alta temporária nos preços dos alimentos e a normalização parcial do preço de alguns serviços em um contexto de recuperação dos índices de mobilidade e do nível de atividade; as diversas medidas de inflação subjacente permanecem abaixo dos níveis

compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2020 com relação ao mesmo período de 2019, a economia cearense apresentou uma retração de 1,32% (Tabela 3.1). No resultado do acumulado do ano houve uma queda de 5,08%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres verificou-se um decréscimo de 2,65%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão de crescimento do PIB do Ceará para o ano de 2020 é de uma queda de 4,18%, e para o ano de 2021 é de um crescimento de 3,70%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do terceiro trimestre de 2020 com o mesmo período de 2019, a Agropecuária apresentou um aumento de 6,67%. Para o mesmo período de análise, a Indústria apresentou uma retração de 1,56%, enquanto o setor de serviços caiu 1,83%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim.2019 a 3º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado
							nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	8,00	15,59	3,89	21,18	6,67	10,81	11,90
Indústria	3,51	10,62	-1,15	-30,63	-1,56	-10,76	-5,35
Extrativa Mineral	-4,56	-7,39	-9,77	-85,82	-87,62	-63,21	-48,21
Transformação	-0,45	1,20	-2,53	-38,18	4,81	-11,46	-8,15
Construção Civil	9,07	13,55	4,55	-18,12	10,90	-0,73	2,74
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	7,16	33,17	-4,83	-22,68	-25,63	-18,25	-5,59
Serviços	1,75	2,54	0,06	-12,72	-1,83	-4,84	-2,97
Comércio	3,14	4,96	-1,32	-23,80	6,71	-6,15	-3,23
Alojamento e Alimentação	0,83	-0,07	1,07	-12,74	-15,70	-9,12	-6,84
Transportes	0,49	0,96	0,56	-18,96	-7,36	-8,55	-6,05
Intermediação Financeira	2,33	4,89	0,07	-14,17	-1,23	-5,09	-2,58
Administração Pública	0,82	-0,01	0,23	-4,89	-4,71	-3,14	-2,36
Outros Serviços	-1,92	-1,77	3,35	-2,51	-3,85	-1,01	-1,21
Valor Adicionado (VA)	2,23	4,73	0,07	-14,06	-1,27	-5,07	-2,60
PIB	2,19	4,55	0,05	-14,02	-1,32	-5,08	-2,65

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará. Na comparação do terceiro trimestre de 2020 em relação ao segundo trimestre de 2020, o PIB do Ceará apresentou um forte crescimento de 16,70%. Na análise dos setores da economia cearense, nesta mesma base de comparação, a Agropecuária apresentou uma queda de 2,0%, a Indústria cresceu 41,57% e o setor de Serviços registrou um avanço de 12,49%. Das atividades que compõem os grandes setores, na Indústria, os destaques positivos foram a Indústria de Transformação (60,90%) e a Construção Civil (34,40%). Já para o setor de Serviços, os destaques negativos foram Comércio (35,55%), Intermediação Financeira (17,00%) e Transportes (13,02%).

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2019 a 3º Trim. 2020 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)
Agropecuária	11,07	4,43	-5,55	10,38	-2,00
Indústria	2,43	1,97	-6,50	-27,18	41,57
Extrativa Mineral	8,98	-7,18	-13,73	-83,45	-14,29
Transformação	-1,94	0,18	-0,71	-34,40	60,90
Construção Civil	-0,69	3,62	-0,84	-19,45	34,40
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	7,40	17,84	-27,77	-11,77	-5,02
Serviços	0,35	1,11	-1,99	-12,03	12,49
Comércio	-2,29	3,02	-3,72	-20,72	35,55
Alojamento e Alimentação	1,23	0,09	-0,53	-13,49	-2,05
Transportes	0,06	0,97	-0,97	-18,18	13,02
Intermediação Financeira	2,03	0,72	-2,07	-14,52	17,00
Administração Pública	1,05	-0,25	-0,08	-5,57	1,25
Outros Serviços	-0,26	-0,35	4,59	-6,20	-1,57
Valor Adicionado (VA)	2,18	0,94	-3,39	-13,55	17,01
PIB	2,02	0,97	-3,32	-13,45	16,70

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

A quadra chuvosa de 2020 foi a melhor desde 2009, registrando um volume de chuvas de 728,7 mm entre fevereiro e maio deste ano, ficando 21,3% acima da normal (600,6 mm), conforme dados da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME). Essa precipitação permitiu uma recarga dos açudes do Estado, melhorando a disponibilidade hídrica para o 2º semestre do ano. Com relação as chuvas ocorridas durante os meses de julho

a setembro de 2020, estas foram da ordem de 27,1mm, ficando 20,4% acima da média normal do período para o estado (22,5mm) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas – Mensal de 2019-2020

Mês	Normal (mm)	Observada em 2019 (mm)	Observada em 2020 (mm)	Desvio das chuvas observadas 2020 com relação a normal (%)
Janeiro	98,7	109,2	142,0	43,9%
Fevereiro	118,6	172,0	192,2	62,1%
Março	203,4	233,1	275,7	35,5%
Abril	188,0	190,2	181,1	-3,7%
Mai	90,6	76,6	82,9	-8,5%
Junho	37,5	28,0	27,3	-27,2%
Julho	15,4	16,3	25,3	64,3%
Agosto	4,9	0,9	0,6	-87,8%
Setembro	2,2	2,6	1,2	-45,5%
Ceará (fev. – mai.)	600,6	674,8	728,7	21,3%

Fonte: FUNCEME.

Analisado a distribuição espacial das chuvas ocorridas ao longo do ano de 2020, verificou-se que as maiores chuvas observadas no 3º trimestre de 2020 ocorreram nas regiões do Maciço de Baturité (65,3mm) e Litoral do Pecém (48,5mm), já as menores precipitações foram no Cariri (6,7mm) e Ibiapaba(16,5mm). Vale ressaltar que o 3º trimestre é caracterizado pela ocorrência de poucas chuvas em todo o Estado (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 3º trimestre de 2019 e 2020.

Macrorregião	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio (%)	
		3º trim. 2019	3º trim. 2020	3º trim. 2019	3º trim. 2020
Cariri	19,3	7,1	6,7	-63,2%	-65,3%
Ibiapaba	15,8	19,5	16,5	23,4%	4,4%
Jaguaribana	26,2	16,9	39,3	-35,5%	50,0%
Litoral de Fortaleza	49,0	35,0	45,5	-28,6%	-7,1%
Litoral de Pecém	27,7	16,9	48,5	-39,0%	75,1%
Litoral Norte	14,3	11,2	29,9	-21,7%	109,1%
Maciço de Baturité	51,2	39,9	65,3	-22,1%	27,5%
Sertão Central e Inhamuns	19,6	23,6	22,4	20,4%	14,3%

Fonte: FUNCEME. * N.I. - Não informado.

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorada pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), verificou-se que no final do 3º Trimestre o volume de água armazenada no estado do Ceará em sua rede de 155 reservatórios foi de

5.527,22 hm³, ou seja, 29,7% de sua capacidade de armazenamento (18.600 hm³) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Capacidade (hm³), volume Atual (hm³) e de armazenamento das Bacias Hidrográficas do Ceará – Setembro/2020

Regiões	Capacidade (hm ³)	Volume Atual (hm ³)	Volume (%)
Acaraú	1.719,71	1.402,86	81,6%
Alto Jaguaribe	2.768,58	842,05	30,4%
Baixo Jaguaribe	24,00	12,25	51,0%
Banabuiú	2.755,32	357,70	13,0%
Coreaú	301,68	247,19	81,9%
Curu	1.028,80	273,80	26,6%
Litoral	214,90	146,82	68,3%
Médio Jaguaribe	7.373,99	982,12	13,3%
Metropolitana	1.383,75	886,75	64,1%
Salgado	452,31	108,70	24,0%
Serra da Ibiapaba	141,00	109,67	77,8%
Sertões de Crateús	436,04	157,31	36,1%
Ceará	18.600,08	5.527,22	29,7%

Fonte: COGERH.

Situação da Produção de Grãos

De acordo com as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹ para o estado do Ceará, a produção de grãos estimado no 3º trimestre para o ano de 2020, foi de 794.998 toneladas, 40,8% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2019 (Tabela 3.6).

Entre os fatores que contribuíram para esse incremento na produção estão a expansão da área cultivada com grãos e o incremento de produtividade dado às boas condições da quadra chuvosa ocorrida no estado do Ceará, beneficiando principalmente as culturas do arroz, feijão e milho, as quais respondem juntas por 97,99% da produção total de grãos. Sendo que estas culturas apresentaram um aumento de produção na ordem de 2,88%, 13,66% e 48,32%, respectivamente, comparando a safra de 2020 com a de 2019. Vale ressaltar que a expansão da área cultivada também foi estimulada por melhores preços de mercado ao nível do produtor promovido por uma demanda reprimida durante o período de isolamento da Pandemia causada pelo COVID-19.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começa o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

Analisando a cultura do milho irrigado, esta foi beneficiada por uma maior disponibilidade hídrica em função de um maior volume de chuvas ocorrida neste ano, o que possibilitou um aumento de rendimento maior que a média dos últimos 5 anos.

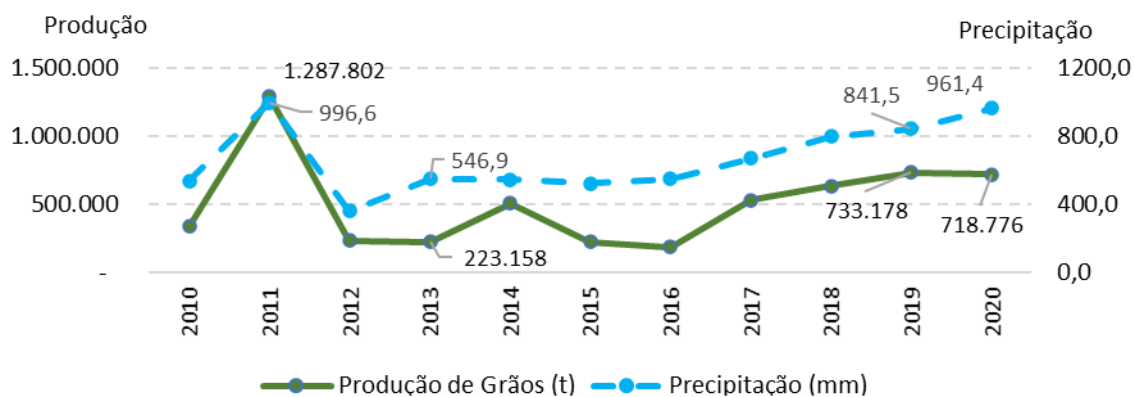
Tabela 3.6 - Produção (em toneladas) obtida e estimativa de Grãos e outras culturas no Ceará – 2019-2020.

Produção de Grãos	Produção 2019	Produção 2020	Var (%) 2020/2019	Participação Grão - 2020
Milho	429.894	637.611	48,32%	80,20%
Feijão	110.067	125.099	13,66%	15,74%
Arroz	15.877	16.335	2,88%	2,05%
Fava	4.614	6.973	51,13%	0,88%
Sorgo	1.120	3.500	212,50%	0,44%
Soja	0	1.350	-	0,17%
Trigo	0	27	-	0,00%
Algodão	2.288	3.340	45,98%	0,42%
Amendoim	428	601	40,42%	0,08%
Mamona	328	162	-50,61%	0,0%
Grãos	564.616	794.998	40,80%	100,00%
Tubérculos e raízes	733.178	718.776	-1,96%	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2019 e 2020 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Em termos de quantidade produzida de grãos no Estado do Ceará em 2020, o destaque é a cultura do milho, que respondeu por 80,2% da produção de grãos do Estado, com um volume de produção de 637.611 toneladas, seguida pela cultura do feijão com uma produção de 125.099 toneladas e pela produção de arroz, com um volume de produção de 16.335 toneladas. Vale resaltar que a produção de grãos no estado do Ceará é quase que totalmente de sequeiro, ou seja, dependente da intensidade das chuvas., havendo uma relação positiva no comportamento de precipitação e produção, conforme visto no Gráfico 3.1.

Gráfico 3.1 – Produção de grãos (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2020.



Fonte: LSPA/IBGE; FUNCEME.

Produção de Frutas

A produção de frutas para 2020 apresenta estimativa de crescimento de 12,3%, comparado com 2019. E para a produção de hortaliças prevê crescimento de 4,98% para a mesma comparação. O clima e o período de chuva favoreceu para a atividade agrícola cearenses de 2020, além do aumento da água para a irrigação em algumas regiões, favorecendo para uma maior colheita de frutas e hortaliças.

A pandemia causado pelo novo coronavírus causou incerteza com relação as vendas externas de frutas, mas no segundo semestre de 2020 houve aumento da demanda pelos países tendo em visto a busca por alimentos saudáveis. O dólar mais elevado também favoreceu as exportações de frutas. O volume das exportações de frutas cresceu, embora as receitas não tenham aumentado no mesmo ritmo, indicando queda do preço médio das frutas.

Dessa forma, a estimativa para a produção de coco-da-baía, maracujá e mamão foram as maiores para 2020, com variações de 30,6%, 27,5% e 23,8%, respectivamente. Também estão com estimativas positivas a produção de castanha de caju (10,9%), tomate (10,8%), goiaba (9,5%).

As frutas Melão, banana e melancia são as mais exportadas pelo Ceará, tendo as duas primeiras registrado aumento na produção, enquanto melancia apresentou queda (Tabela 3.7).

Tabela 3.7 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (ton.) no Ceará 2019-2020

Produção de Frutas	Produção 2019	Estimativa 2020*	Varição (%) 2020/2019
Coco-da-baía **	302.748	395.331	30,58
Maracujá	145.102	185.022	27,51
Mamão	118.717	146.978	23,81
Castanha de caju	87.659	97.247	10,94
Tomate	157.060	174.079	10,84
Goiaba	19.795	21.682	9,53
Melão	68.866	73.838	7,22
Manga	42.701	45.148	5,73
Banana	406.338	421.610	3,76
Laranja	8.847	8.445	-4,54
Melancia	50.677	47.152	-6,96

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2019 são dados da PAM e 2020 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA.

(**) Produção em mil frutos.

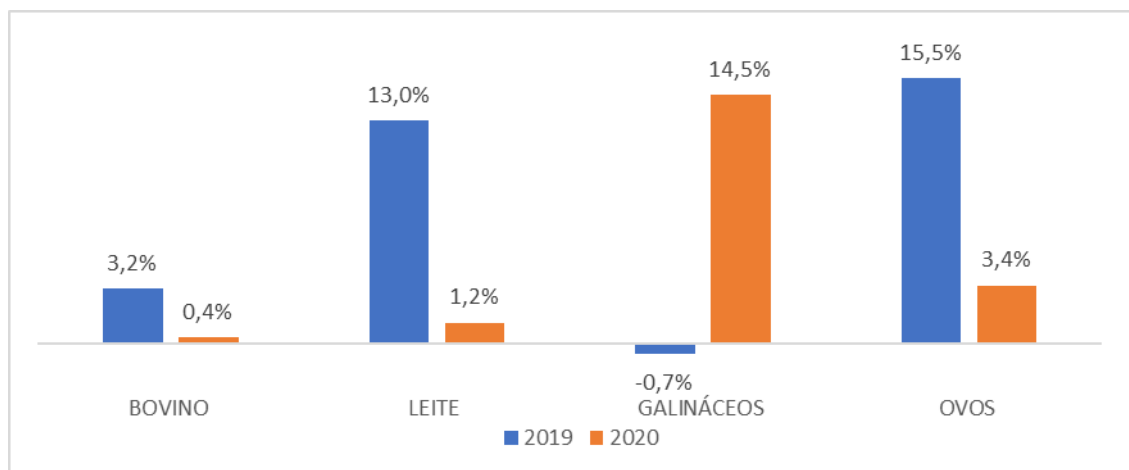
Pecuária

Conforme previsões com base nas pesquisas do IBGE, a produção de leite para 2020 apresenta crescimento de 1,2%, comparado com 2019, variação bem menor do que o valor registrado em 2019, quando esta foi de 13%. A produção de ovos apresentou estimativa de crescimento para 2020 (3,4%), porém também abaixo do desempenho verificado em 2019.

Quanto a produção de galináceos, a estimativa para 2020 indica crescimento de 14,5%, confirmando a expectativa de uma projeção maior para o segundo semestre. Nos últimos anos a atividade vem avançando e se modernizando na produção de aves. Além do mais a demanda por carne de frango cresceu nesse ano devido ao aumento de preço da carne bovina; e segundo pela redução da renda das famílias, visto que muitas pessoas perderam seus empregos em circunstância da crise econômica causada pela pandemia.

Com relação a produção de bovino a estimativa indica variação de 0,4% para 2020, comparado com 2019 (gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento das Atividades da Pecuária - Ceará - 2019-2020



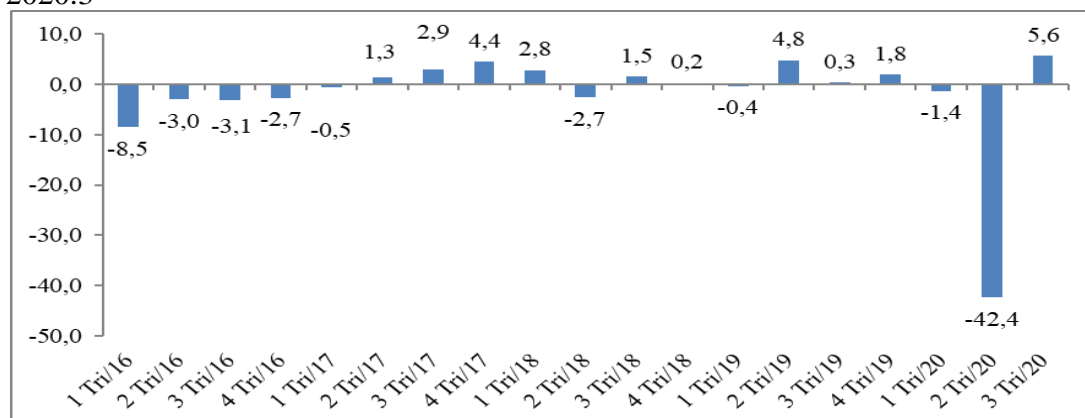
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria

Após a queda recorde registrada no segundo trimestre de 2020 (-42,4%), em decorrência do período mais agudo da crise sanitária da Covid-19, a indústria de transformação cearense voltou a apresentar resultado positivo para evolução da produção quando comparada com o ano anterior.

De fato, entre os meses de julho a setembro, a produção física da manufatura estadual cresceu 5,6% em relação aos mesmos meses de 2019. O crescimento registrado no período é o maior nesta comparação trimestral desde o trimestre final de 2013. O Gráfico 3.2 apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos. Nele é possível dimensionar a intensidade dos efeitos perversos sobre a atividade industrial, bem como a retomada no terceiro trimestre de 2020. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Prod. Física Industrial – Ceará – 2016.1 a 2020.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Se os meses de abril e maio marcaram o momento mais severo da pandemia no estado do Ceará e, conseqüentemente, concentraram os piores resultados para indústria local, os meses seguintes se caracterizam pelo processo de reabertura gradual da economia cearense. A etapa de retomada foi iniciada ainda em junho, a partir do arrefecimento da contaminação decorrente, em boa medida, do êxito das medidas restritivas de controle sanitário adotadas pelo governo local.

O processo de reabertura se aprofundou nos meses seguintes, transcorrendo sem retrocessos por todo o terceiro trimestre de 2020 e se colocando como uma das principais explicações para o crescimento observado neste período. Com a reabertura gradual e orientada das atividades econômicas, a produção industrial passou a responder positivamente, registrando expansões em todos os meses.

Assim, nos meses de julho a setembro, a evolução da produção foi positiva tanto na comparação com os meses anteriores, como em relação ao ano de 2019. Na comparação com

iguais períodos do ano anterior, as taxas em julho (2,8%), agosto (5,3%) e setembro (8,5%) voltaram a ser positivas após as fortes reduções registradas nos meses de março a junho. Já na comparação com o mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente, a intensa desaceleração em março (-21,1%) e abril (-34,9%) começou a ser revertida com mais força ainda no mês de junho (39,7%), com o início do processo de reabertura da economia.

Com a continuidade do processo de retomada, o crescimento se manteve nos meses seguintes. No mês de julho, o ritmo se manteve intenso, com alta de 34,8% em relação a junho. Nos meses de agosto (5,6%) e setembro (1,3%) a velocidade de expansão foi menor, mas contribuiu para que as perdas acumuladas no período mais agudo da crise sanitária fossem revertidas. De fato, no ano, as perdas acumuladas entre janeiro e maio, incluindo, portanto, o período mais agudo da crise, chegou a -46,4%. Com arrefecimento da pandemia no estado, o resultado acumulado entre janeiro e setembro passou a ser de um crescimento de 8,0% na produção industrial.

Apesar da recuperação observada ao longo do ano de 2020, os resultados acumulados quando comparados ao mesmo período de 2019 ainda não se mostram igualmente positivos. Com o desempenho do terceiro trimestre, a manufatura cearense acumulou, entre os meses de janeiro a setembro, uma redução de -11,9% na comparação com igual período de 2019. Entretanto, apesar de ainda negativo, o resultado melhorou consideravelmente, dado que até junho as perdas totais eram de -22,0%.

Os números até setembro reforçam a gravidade com a qual o Ceará foi afetado pela crise sanitária e por seus desdobramentos econômicos. Com esse desempenho, a indústria cearense se manteve como a que acumulou as maiores perdas até este momento, sendo seguida de perto por Rio Grande do Sul (-10,4%) e Amazonas (-10,4%), que também registraram reduções expressivas na produção. A queda na atividade industrial no resultado acumulado de 2020 ainda é a realidade da maior parte dos parques industriais pesquisados, embora o desempenho seja heterogêneo. Neste sentido e ao contrário da maioria, apenas os estados de Goiás e Pernambuco apresentaram taxas positivas para o período, respectivamente, de 2,7% e 1,8%. A retração na indústria cearense é também superior às médias regional (-5,0%) e do Brasil (-7,8%), reforçando a percepção de efeitos negativos e distintos entre as unidades da federação. Na Tabela 3.7, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.7 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Jul-Ago/2019 e 2020 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)	Variação Mensal (2020)			Acumulado Ano (2020)
	Julho	Agosto	Setembro		Julho	Agosto	Setembro	
Brasil	-1,6	-2,1	1,7	-0,1	-3,2	-2,6	4,4	-7,8
Nordeste	-7,8	-9,8	-3,6	-3,9	1,6	4,0	4,4	-5,0
Goiás	0,6	-1,6	0,7	1,7	5,7	4,5	6,0	2,7
Pernambuco	-8,6	-9,1	-7,6	-2,9	17,9	10,4	7,5	1,8
Mato Grosso	-3,4	-7,3	-2,0	-4,2	-5,4	-5,6	-6,2	-2,9
Minas Gerais	1,8	-0,1	1,5	1,8	0,4	-0,4	8,4	-5,3
Rio de Janeiro	-2,3	-8,7	-2,4	-4,4	-9,7	-0,1	-4,1	-6,6
Bahia	-6,0	-9,1	-1,4	-2,6	-6,9	-5,1	-1,5	-7,0
Paraná	5,0	1,8	7,4	6,6	-9,2	-7,6	3,2	-7,2
Espírito Santo	-7,6	-12,9	-16,4	-7,7	-3,6	7,1	5,1	-7,4
Pará	13,2	17,8	19,4	4,3	-6,4	-8,1	-17,8	-7,8
São Paulo	-2,4	0,5	3,6	-0,2	-3,6	-4,8	4,9	-9,4
Santa Catarina	0,6	-3,0	5,2	3,4	-5,1	-1,2	7,6	-9,7
Amazonas	0,1	13,0	18,0	2,6	7,3	1,0	15,9	-10,4
Rio Grande do Sul	1,9	-5,5	-0,5	4,4	-5,8	-1,4	5,8	-10,4
Ceará	0,3	0,5	0,0	1,4	2,8	5,3	8,5	-11,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2020.

Resultados Setoriais

No segundo trimestre, os efeitos econômicos da crise sanitária foram de repercussão geral entre as atividades industriais no Ceará. Já no terceiro quarto do ano, o panorama é diferente, embora algumas atividades tenham registrado redução na produção. Entre os meses de julho a setembro, sete entre as onze atividades pesquisadas registraram elevações. No trimestre anterior, apenas duas apresentaram taxas positivas para evolução da produção.

As atividades de Fabricação de alimentos e Fabricação de derivados de petróleo se mantiveram como os destaques, registrando as maiores altas no período. A primeira registrou uma alta de 32,5% na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, ao passo que, a Fabricação de derivados de petróleo apresentou taxa de crescimento de 21,5% para a mesma comparação. Como argumentado no informe anterior, uma base de comparação reduzida ajuda a entender a expansão na produção dos derivados de petróleo, enquanto que as mudanças de comportamento motivadas pela pandemia e o aumento transitório de renda decorrente, em especial, do auxílio emergencial oferecido pelo governo federal, explicam a maior demanda por alimentos industrializados.

Para além das atividades acima, vale destacar o crescimento experimentado por atividades tradicionais e importantes para o parque fabril cearense. É o caso das atividades de Fabricação de couros e calçados (6,4%), de bebidas (9,8%) e de têxteis (10,3%) que voltaram a registrar expansão na produção no terceiro trimestre após reduções intensas nos meses anteriores. Nestes casos, o processo de retomada das atividades econômicas e as medidas de apoio, como

o auxílio emergencial, responsável por uma injeção de recursos expressivas na economia nacional, especialmente no Ceará, são as explicações para tal recuperação.

Na direção oposta, algumas atividades repetiram os resultados negativos observados no trimestre anterior. Entre estas, se sobressaem a Fabricação de produtos de metal, com queda de -19,1%, e a Fabricação de confecção e vestuário, com retração de -30,6%. Destaque na indústria cearense em 2019, a produção de itens metálicos não repete o forte desempenho e sente os efeitos de uma base de comparação super inflada. No caso das confecções, o segmento não se beneficiou ainda do ambiente que fez as demais atividades apresentarem crescimento. Um ponto adicional a explicar a diferença de resposta das atividades num ambiente de retomada pode estar associado às mudanças de comportamento associada à pandemia, o que pode ter alterado, mesmo que de forma momentânea, as preferências dos consumidores e, com elas, o perfil da demanda agregada.

Embora os números do terceiro trimestre sejam, em geral, positivos, os resultados acumulados de 2020 ainda refletem a intensidade das retrações observadas nos meses mais severos da crise sanitária. Como visto, a indústria de transformação acumulou até setembro uma redução de -11,9%. Entre as onze atividades pesquisadas, nove apresentam perdas no resultado para o acumulado do ano. Entre estas, os maiores destaque são a fabricação de couros e calçados (-25,9%) e de confecção e vestuário (-40,7%), cujas variações negativas são as principais contribuições para o resultado total do setor. Tais atividades foram fortemente afetadas no segundo trimestre em virtude de terem suas atividades praticamente interrompidas diante das medidas restritivas de controle sanitário. A retomada e os estímulos decorrentes de uma demanda em recuperação ainda não foram suficientes para recompor as perdas na comparação com 2019.

Diferente dos seus pares, as atividades de Fabricação de alimentos (15,5%) e Fabricação de derivados de petróleo (31,9%) apresentaram resultados positivos para o período de janeiro a setembro. Além das explicativas já apresentadas, é importante ressaltar que as atividades relacionadas à produção, distribuição e comércio de alimentos e de combustíveis foram consideradas socialmente essenciais, o que evitou a interrupção de suas operações no auge pandemia. Na Tabela 3.8, a seguir, estes e outros números são apresentados.

Tabela 3.8 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2019 e 2020

Setores	Variação Trimestral (*)					Variação Acumulada	
	2019.3	2019.4	2020.1	2020.2	2020.3	2019	2020
Indústrias de transformação	0,3	1,8	-1,4	-42,4	5,6	1,4	-11,9
Fabricação de produtos alimentícios	-19,5	5,1	7,6	7,9	32,5	-9,1	15,5
Fab. de coque, de prod. der. do pet. e de biocomb.	-9,1	-4,3	38,1	38,5	21,5	-11,6	31,9
Fab. de produtos de minerais não-metálicos	11,8	7,5	2,3	-17,9	11,4	4,5	-0,3
Fab. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,9	6,8	-2,3	-80,0	10,4	5,1	-22,4
Fab. de produtos têxteis	-15,0	-4,6	-17,1	-82,4	10,3	-9,7	-28,9
Fab. de bebidas	-0,8	9,4	-1,8	-16,2	9,8	4,4	-2,2
Prep. de couros e fab.o de artefatos de couro, art. para viagem e calçados	5,3	-7,3	-9,8	-83,7	6,4	3,4	-25,9
Metalurgia	-7,3	-19,1	-14,0	-15,7	-1,6	1,4	-10,3
Fabricação de outros produtos químicos	3,9	12,1	-31,6	-29,9	-1,7	6,5	-19,7
Fab. de prod. de metal, exceto máq. e equip.	190,0	38,2	7,4	-34,8	-19,1	145,7	-16,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,8	18,3	-0,2	-86,5	-30,6	-2,9	-40,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (*) Variações trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em 2020.3.

O segundo semestre de 2020 explicitou toda a força com que a crise sanitária afetou o estado do Ceará e como as medidas de combate rebateram fortemente na economia local e, em especial, na atividade industrial. O terceiro trimestre trouxe um cenário diferente. Com o arrefecimento da contaminação, pode-se avançar com segurança e continuidade no plano de retomada das atividades econômicas, o que favoreceu a recuperação dos níveis de produção.

As perdas obtidas ao longo do ano de 2020 já foram recuperadas. O processo de reabertura da economia, aliado com um conjunto de medidas de apoio social e econômico coladas em prática pelos governos federal e do estado contribuíram para uma retomada mais robusta. Entre as medidas de apoio, destaque para o auxílio emergencial responsável por uma injeção significativa de recursos na economia nacional e, principalmente, no Ceará.

Por outro lado, em relação ao ano anterior, os resultados são ainda negativos. Os esforços de recuperação do tombo observado no segundo trimestre não foram suficientes para recolocar a atividade industrial cearense em crescimento na comparação com 2019.

Nesta avaliação em relação ao ano anterior, vale lembrar alguns pontos para melhor compreensão quanto aos limites deste movimento de retomada. Uma primeira questão a ser considerada são os possíveis efeitos estruturais da crise. Como dito nos informes anteriores, o choque adverso da pandemia ocorre em um cenário cuja recuperação da atividade industrial cearense não se mostrou ainda consolidada. Soma-se a isso a destruição de capacidade produtiva diante do fechamento irreversível de vários negócios. Tais elementos podem limitar a recuperação e afetar a trajetória da atividade no médio prazo.

De todo modo, a indústria já demonstrou alguma recuperação e o piores cenários não devem se confirmar. A expectativa agora recai sobre os meses finais de 2020. Com a consolidação da reabertura, a manutenção dos auxílios socio econômicos (mesmo que em menores níveis) e o

controle da pandemia em níveis aceitáveis, o quarto trimestre deve apresentar números também positivos.

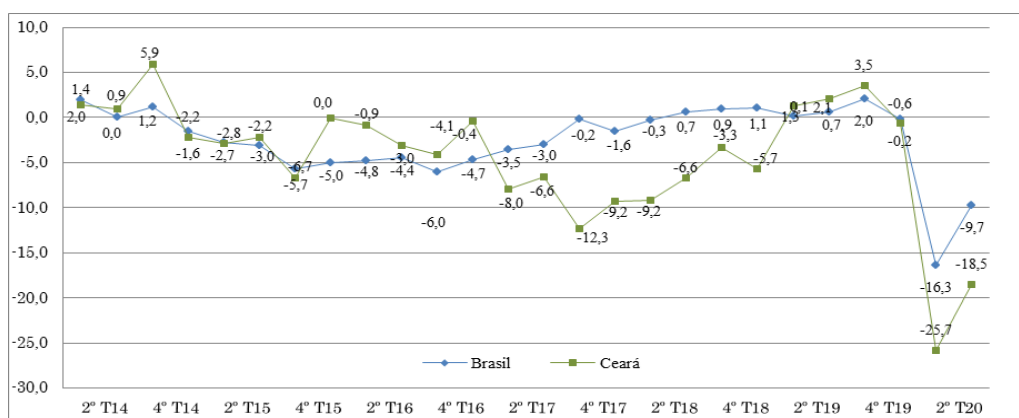
3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços²)

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registraram queda pelo terceiro trimestre consecutivo neste ano de 2020, embora a retração da atividade tenha sido menos intensa que a ocorrida no segundo trimestre, ambos comparados ao respectivo trimestre do ano anterior.

Esses resultados revelam que embora a atividade esboce um processo de recuperação diante dos efeitos da pandemia do Covid-19, quando se compara a taxa de crescimento com relação ao mesmo trimestre do ano anterior os valores nos dois últimos trimestres de 2020 ainda apresentam queda bem acentuada.

De fato, após a expressiva queda de -25,6% no segundo trimestre do ano de 2020 com relação ao segundo trimestre de 2019, neste terceiro trimestre de 2020 a queda dos serviços empresariais não-financeiros no Ceará foi de -18,5%. No Brasil, essas taxas foram de -16,3% e -9,7%, respectivamente (ver o Gráfico 3.3 abaixo).

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2020



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Com base na série nacional os dados do Gráfico 3.3 permitem observar que desde o primeiro trimestre de 2017 a economia brasileira vinha em um processo de retomada da atividade econômica³.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes grupos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Deve-se frisar que esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

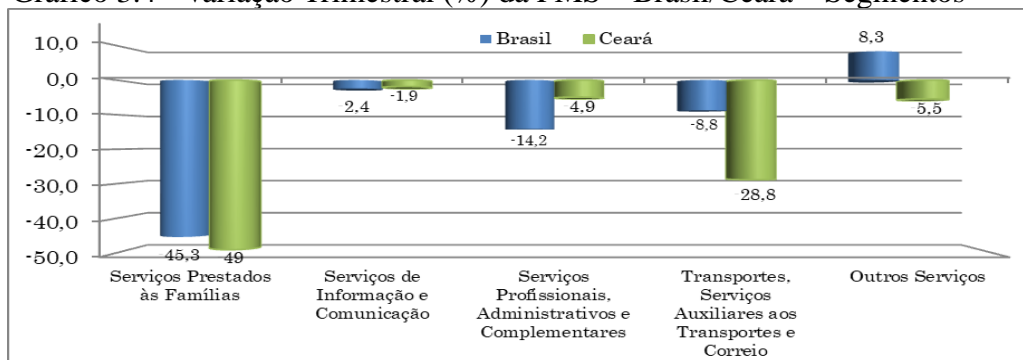
Nesse mesmo contexto, no quarto trimestre de 2019 foi observado um pico da atividade encerrando o fim de uma expansão econômica que durou 12 trimestres⁴. Ao que se consta, esse efeito reverso é resultante das medidas de isolamento social que foram ocasionadas por conta do novo coronavírus a partir de março de 2020.

Os dados do Gráfico 3.3 também permite observar que a resposta do segmento durante o ciclo econômico apresenta maior defasagem durante a expansão e a contração da atividade econômica. Em outros termos, os serviços empresariais não-financeiros não respondem de forma imediata durante as flutuações que assolam o ritmo de crescimento.

Por exemplo, no Gráfico 3.3 pode ser observado que no segundo trimestre de 2014 o segmento ainda apresentava desempenho positivo, não obstante a entrada da economia em uma recessão econômica⁵. Similarmente, na retomada da economia no primeiro trimestre de 2017, principalmente no Ceará, o segmento segue com taxas negativas. No entanto, diante da retração econômica por conta da pandemia do novo coronavírus os impactos no segmento foram imediatos e profundos considerando a forte queda da atividade no segundo e no terceiro trimestre de 2020.

De forma mais desagregada, o Gráfico 3.4 apresenta os dados do terceiro trimestre de 2020 para os cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará e do Brasil. Os resultados mostram que a retração é generalizada e expressiva, principalmente no Ceará, onde todos eles apresentaram queda.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da PMS – Brasil/Ceará – Segmentos



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Semelhantemente aos dois trimestres anteriores os serviços prestados às famílias apresentou novamente um recuo expressivo ao registrar queda de -49% no Ceará e -45,3% no Brasil. Essas quedas substanciais podem ser explicadas por serviços que fazem parte deste segmento e que são fortemente atrelados às medidas de isolamento social, como, por exemplo,

³ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁴ Ver Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁵ Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

atividades associadas a hotéis, restaurantes, serviços ambulantes de alimentação e serviços de catering e bufê.

Outros dois segmentos, serviços profissionais, administrativos e complementares e os serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, também apresentaram forte queda no segundo e terceiro trimestre de 2020. O primeiro é um segmento que comporta atividades de empresas de contratos de serviços como, por exemplo, atividades jurídicas e contábil, atividades de arquitetura e engenharia e agências de viagens. Por sua vez, o segundo segmento atua na distribuição de produtos industriais e deslocamento de passageiros além do escoamento e distribuição de produção via transporte terrestre e transporte aéreo.

No segundo trimestre, os serviços profissionais, administrativos e complementares recuaram -10,7% no Ceará e -18,2% no Brasil, enquanto que o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio tiveram queda de -44,8% e -17,8%, respectivamente. No terceiro trimestre, a queda dos segmentos foi similar, mas com menor intensidade (ver Gráfico 3.8). Esses resultados podem indicar um processo de retomada desses segmentos.

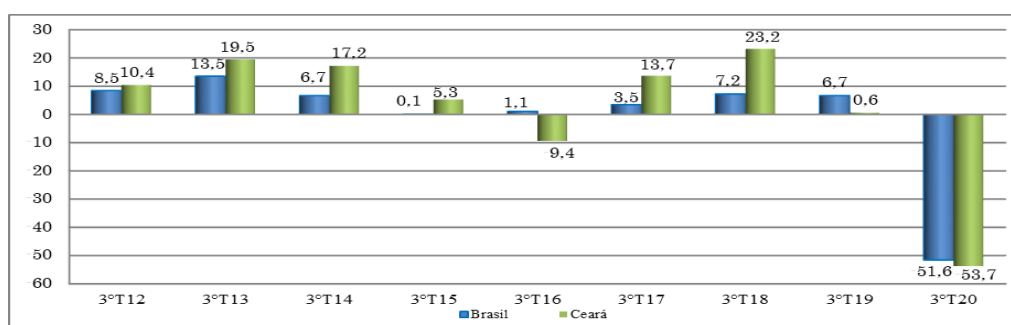
Mesmo apresentando queda, assim como no trimestre anterior, os serviços de informação e comunicação tiveram uma queda menos intensa do que a ocorrida no segundo trimestre e com relação aos demais segmentos. No Ceará, o desempenho negativo foi de -1,9%.

No Gráfico 3.5 é apresentada a evolução de toda a série histórica do terceiro trimestre do Índice de Atividades Turísticas (IATUR). Até 2014, pode-se observar que o setor apresenta a cada terceiro trimestre taxa de crescimento expressiva, mesmo em 2014, quando a economia brasileira encontrava-se em recessão.

Nos anos da crise econômica de 2015-2016, o segmento nacional ainda manteve desempenho positivo, embora no Ceará o terceiro trimestre de 2016 apresente recuo de -9,4%. A partir de 2017, o segmento cearense apresenta recuperação chegando ao terceiro de 2018 com uma taxa de 23,2%; no terceiro trimestre 2019 o crescimento foi de apenas 0,6%.

Já no terceiro trimestre de 2020 pode ser observado os efeitos resultantes da pandemia da Covid-19. No Ceará, a queda foi de -53,7%, enquanto no Brasil foi registrado desempenho negativo de -51,6%.

Gráfico 3.5: Variação Trimestral (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



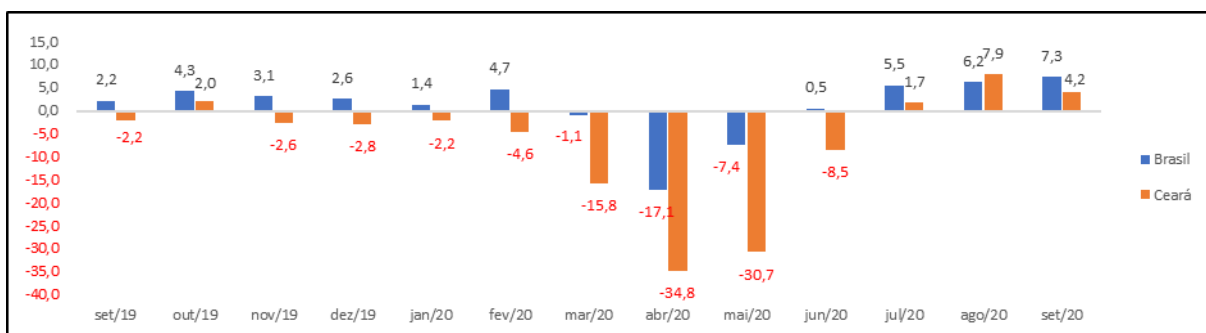
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4.1 Comércio Varejista

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que o varejo comum nacional passou a registrar variação mensal positiva a partir de junho (+0,5%), após três quedas mensais sucessivas entre março e maio de 2020, todas comparadas aos mesmos meses do ano anterior. Nota-se que esse movimento de recuperação do varejo nacional foi consistente, quando o varejo comum nacional registrou altas expressivas e sucessivas nos meses de julho (+5,5%), agosto (+6,2%) e setembro (7,3%).

Com relação ao varejo comum cearense, a primeira alta nas vendas somente foi observada em julho de 2020 (+1,7%), mantendo desempenho positivo nos meses de agosto (+7,9%) e setembro (4,2%), revelando também uma trajetória de nítida expansão nestes meses frente ao observado no ano passado.

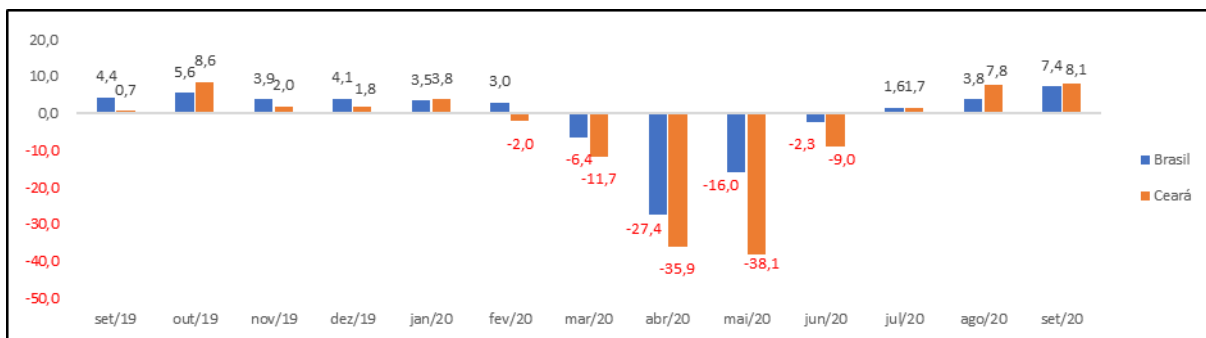
Gráfico 3.6 – Evolução mensal da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – setembro/2019 a setembro/2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência o Gráfico 3.7 é possível conhecer o desempenho das vendas do varejo ampliado que considera também as vendas de veículos e de materiais de construção. Nota-se uma trajetória de aceleração do ritmo de crescimento mensal das vendas do varejo ampliado nacional entre os meses de julho (+1,6%), agosto (+3,8%) e setembro (+7,4%). O mesmo foi observado no varejo ampliado cearense com variações positivas nos meses de julho (+1,7%), agosto (+7,8%) e setembro (+8,1%), revelando um movimento de franca expansão frente aos resultados observados nos mesmos meses do ano de 2019.

Gráfico 3.7 – Evolução mensal da variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2019 a setembro/2020 (%)

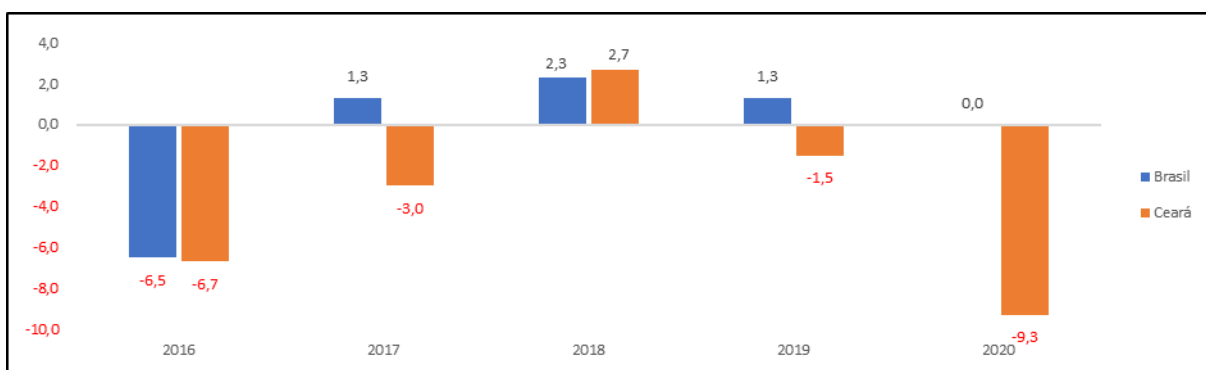


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4.2 Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado do desempenho mensal ao longo do ano de 2020, as vendas do varejo comum nacional registraram variação nula no acumulado do ano até setembro de 2020 e o varejo comum estadual queda acumulada de 9,3%, ambos na comparação com o mesmo período de 2019. Vale destacar que neste período de 2019, o varejo comum nacional tinha apresentado alta acumulada de 1,3% e o varejo comum estadual queda de apenas 1,5%, revelando que o desempenho negativo observado em 2020 foi algo realmente surpreendente, nunca observado antes na pesquisa realizada pelo IBGE para o referido período, mesmo diante a recuperação persistente observada ao longo dos meses de julho a setembro de 2020.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2016 a 2020 (%)

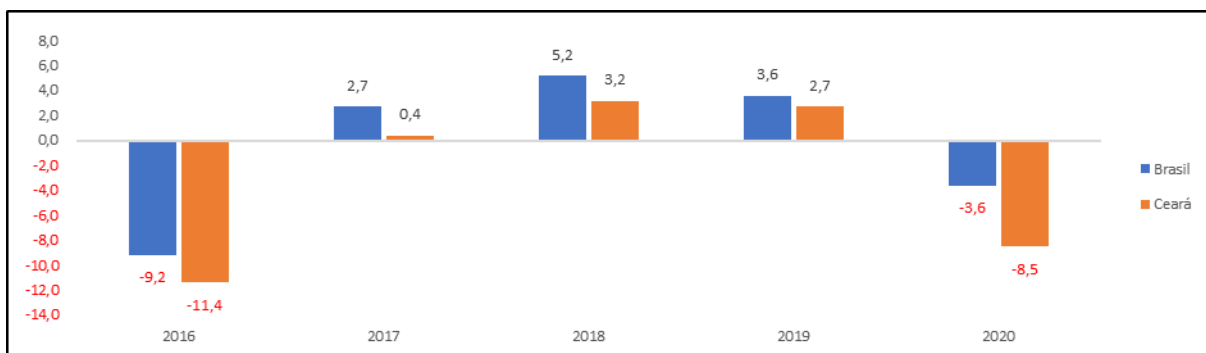


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O varejo ampliado revelou resultado negativo para o acumulado do ano até setembro tanto para o Brasil (-3,6%), quanto para o estado do Ceará (-8,5%), apesar da recuperação observada também nos últimos três meses, refletindo ainda os resultados negativos observados nos meses de março de junho quando foram implantadas as medidas de isolamento social, na tentativa de conter a propagação da COVID-19 (Gráfico 3.9). Vale destacar que os

resultados observados nos meses de julho a setembro contribuíram para que os resultados acumulados observados este ano não fossem tão negativos quando aqueles observados em 2016.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2016 a 2020 (%)

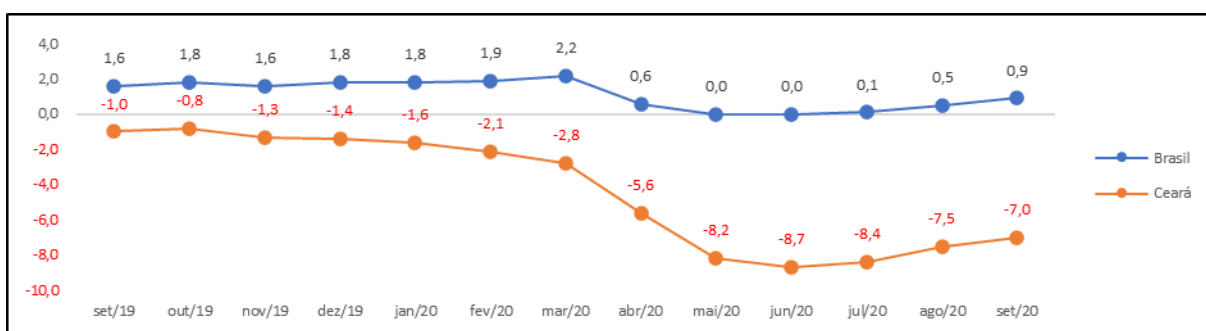


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4.3 Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

A análise dos Gráficos 5 e 6 permite capturar de maneira mais fácil a queda ocorrida nas vendas e o movimento de recuperação do varejo comum e ampliado do país e do estado do Ceará. A variação acumulada em 12 meses das vendas do varejo nacional saiu de uma alta de 2,2% até março de 2020, para uma variação nula a partir de maio, voltando a expressar alta acumulada em 12 meses de 0,9% até setembro de 2020. Enquanto isso, a variação acumulada em 12 meses das vendas do varejo estadual saiu de uma queda acumulada até março de 2020 de 2,8%, alcançando uma queda de 8,7% em junho de 2020, passando a registrar um movimento de recuperação com queda acumulada em 12 meses de 7,0% até setembro do mesmo ano.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de setembro/2019 a setembro/2020 (%)

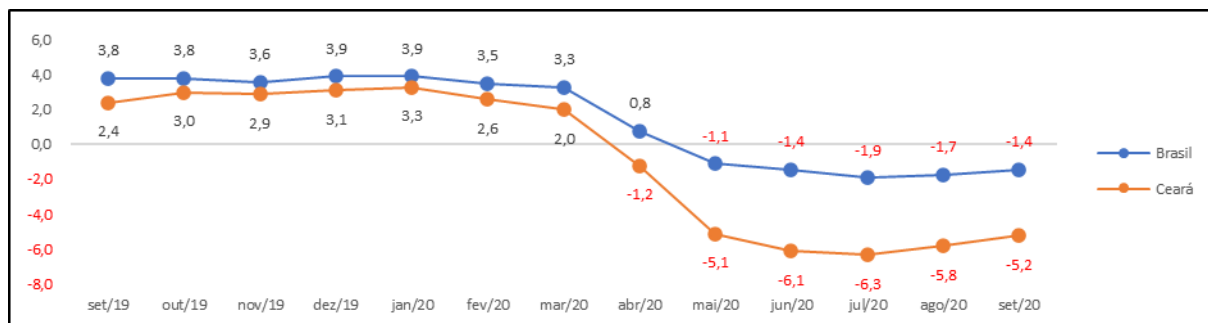


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação ao varejo ampliado, a variação acumulada em 12 meses das vendas nacional saiu de uma alta de 3,3% até março de 2020, para uma queda acumulada de 1,9% até julho, passando a registrar uma recuperação até setembro cuja queda acumulada em 12 meses passou a ser de 1,4%. Enquanto isso, as vendas acumuladas em 12 meses do varejo ampliado estadual saíram de uma alta de 2,0% até março para uma queda expressiva de 6,3% até julho,

também apresentando uma recuperação com queda acumulada até setembro de 2020 de 5,2% (Gráfico 3.11).

Gráfico 3.11 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de setembro/2019 a setembro/2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4.4. Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.9 é possível conhecer a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Ceará para os meses de janeiro a setembro do ano de 2020. Em janeiro de 2020, das treze atividades que formam o varejo estadual, sete apresentaram variação positiva. A partir de fevereiro esse número caiu bastante quando apenas três atividades tiveram alta nas vendas do varejo estadual. Em março, apenas a atividade de Hipermercados e supermercados apresentou variação positiva nas vendas do varejo estadual. Em abril, com intensificação das medidas de isolamento social, apenas duas atividades, Hipermercados e supermercados e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apresentaram crescimento.

Em maio, as mesmas duas atividades que apresentaram alta em abril, mantiveram desempenho positivo. Em junho, com o início do processo de relaxamento das medidas de isolamento social e retomada das atividades econômicas, cinco atividades passaram a registrar variação positiva nas vendas do varejo cearense. Nos meses de julho e agosto, este número cresceu para nove atividades e em setembro foram dez as atividades apresentando crescimento mensal nas vendas frente ao observado no ano de 2019.

As maiores altas ocorridas em setembro foram observadas nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+31,0%); Livros, jornais, revistas e papelaria (+28,1%) e Material de construção (+25,1%). Destaca-se também um forte crescimento nas vendas de Móveis cuja variação foi de 21,9% frente a setembro de 2019. Por outro lado, queda expressiva ocorreu nas vendas de Eletrodomésticos (-17,7%), seguido por Combustíveis (-1,9%). As vendas de Eletrodomésticos registraram variação negativa desde março do presente ano.

Tabela 3.9 - Variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Ceará - janeiro a setembro/2020 (%)

Atividades	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Combustíveis e lubrificantes	3,7	-2,8	-20,3	-42,7	-39,4	-19,8	-4,2	-2,9	-1,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,3	-4,1	-0,7	2,5	5,0	4,2	6,9	8,1	2,4
Hipermercados e supermercados	-4,5	-1,8	2,1	6,3	8,1	3,8	9,7	9,4	4,9
Tecidos, vestuário e calçados	5,9	-9,5	-45,8	-95,4	-90,4	-52,4	-26,6	3,1	1,9
Móveis e eletrodomésticos	-0,4	-4,2	-41,7	-85,1	-72,5	-15,1	3,0	10,5	-3,2
Móveis	-7,9	-9,7	-48,2	-89,3	-69,9	-4,5	27,4	47,2	21,9
Eletrodomésticos	6,6	1,4	-35,6	-82,0	-73,8	-22,1	-11,3	-9,8	-17,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-4,9	-5,2	-6,0	-19,6	-9,3	1,3	9,9	3,0	4,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,2	20,9	-44,1	-94,0	-95,6	-53,1	5,2	-32,9	28,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,4	-1,2	-11,1	-48,3	-39,4	17,4	21,9	31,8	31,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,5	-4,9	-28,0	-60,1	-54,7	-6,0	6,8	18,1	19,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,8	-1,0	-1,3	-34,4	-53,9	-16,9	-5,4	-3,3	12,7
Material de construção	20,5	18,8	-7,5	-49,1	-49,7	13,9	23,6	38,9	25,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo nacional e cearense por atividades para o acumulado do ano até setembro dos últimos cinco anos conforme informações disponíveis na Tabela 3.10. Nota-se que no ano de 2016, nenhuma atividade do varejo cearense havia registrado crescimento neste período. Em 2017, um total de cinco atividades passaram a registrar variação positiva. No ano de 2018, esse número cresceu para nove atividades. Em 2019, o número de atividades com variação acumulada positiva caiu para seis. Por último, em 2020, como resultado de um ano atípico quando ocorreu fechamento do varejo por alguns meses, o total de atividades com variação acumulada positiva caiu novamente para apenas três mesmo diante a recuperação nas vendas observada nos meses de julho a setembro do presente ano.

As maiores altas acumuladas ocorreram nas vendas de Material de construção (+4,5%), seguida por Hipermercados e supermercados (+4,2%) e por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%). Por outro lado, queda acumulada expressiva foi observada nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (-33,6%) e Eletrodomésticos (-28,6%), setores bastante afetados pelas medidas adotadas de restrição econômica e isolamento social. O varejo nacional está apresentando um movimento de recuperação mais rápido com sete atividades registrando variação positiva nas vendas no acumulado até setembro de 2020.

Tabela 3.10 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Acumulado do ano até setembro/2016 a 2020 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Combustíveis e lubrificantes	-9,7	-3,2	-5,7	0,5	-11,0	-4,4	-25,0	-2,6	-4,1	-14,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,9	0,4	4,4	0,3	5,5	-3,2	-0,6	3,4	-7,2	1,8
Hipermercados e supermercados	-2,8	0,6	4,6	0,7	6,6	-2,5	-7,5	2,9	-8,5	4,2
Tecidos, vestuário e calçados	-11,3	7,9	-2,4	-0,2	-30,6	-2,5	-2,7	-0,2	2,8	-33,6
Móveis e eletrodomésticos	-13,6	8,8	-1,0	0,8	9,4	-17,2	-13,1	1,6	20,9	-23,7
Móveis	-12,8	-1,0	-3,6	4,6	8,8	-2,2	-28,2	1,5	-4,0	-16,4
Eletrodomésticos	-14,0	11,5	0,9	-0,7	9,7	-27,0	-1,3	3,2	43,9	-28,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-1,0	0,9	5,4	6,4	6,5	-4,2	12,0	0,7	1,3	-3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,9	-3,6	-10,1	-24,4	-30,5	-22,3	-16,8	-9,6	-11,7	-20,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,8	-1,1	-0,1	-0,7	-18,2	-12,6	15,2	7,5	-11,1	-2,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,7	1,7	7,3	5,3	-1,5	-12,9	5,9	10,1	-2,4	-11,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,6	0,4	15,7	10,6	-18,1	-19,2	4,5	7,0	12,9	-10,4
Material de construção	-12,0	7,5	3,9	3,9	7,9	-25,4	16,5	-3,4	11,1	4,5

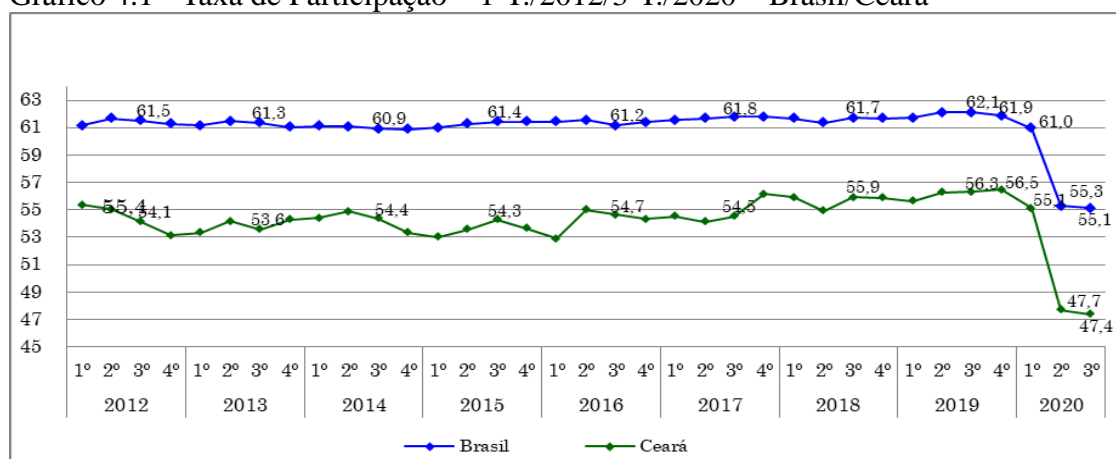
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará⁶

No Gráfico 4.1 pode-se observar que a taxa de participação do Estado do Ceará com base na PNAD Contínua revela que no segundo trimestre de 2020 houve uma expressiva queda ao registrar 47,7%; neste terceiro trimestre, ela volta a recuar atingindo a mínima 47,4%. Como a taxa de participação é diretamente proporcional à força de trabalho, em um ambiente de distanciamento social os desocupados podem acabar desistindo da busca por ocupação. Além disso, o incremento do auxílio emergencial na renda das famílias pode ter incentivado a redução da taxa de participação.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/3ºT./2020 – Brasil/Ceará

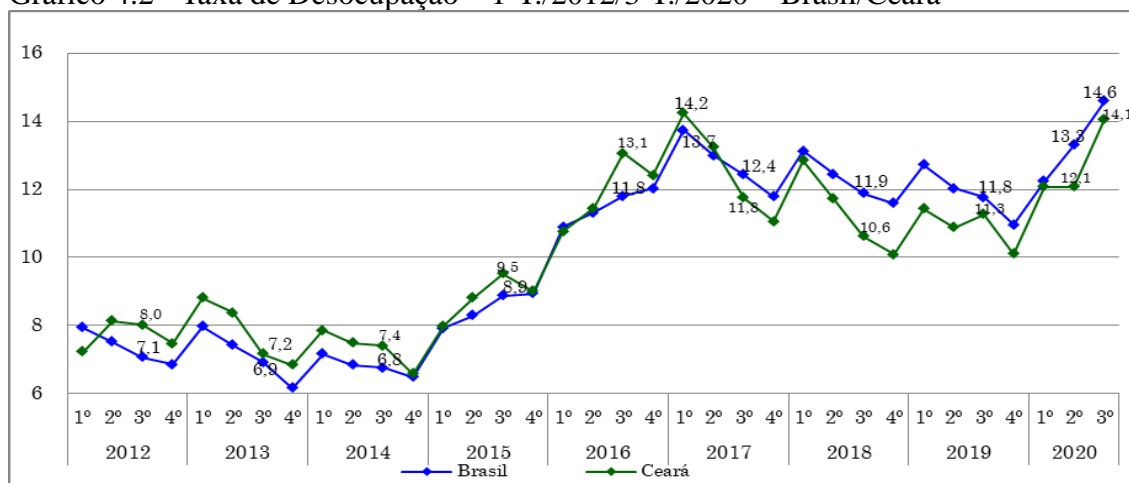


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Nesse mesmo contexto, a taxa de desocupação cearense atingiu 14,1%, valor próximo ao da máxima histórica de 14,2% atingida no primeiro trimestre de 2017; no Brasil, a taxa de desocupação de 14,6% é a maior ao longo de todo o período disponível (Gráfico 4.2).

⁶ Essa subseção é baseada no termômetro do mercado de trabalho do terceiro trimestre de 2020 disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/11/Termometro_do_Trabalho_2trim_2020_13.pdf

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2020 – Brasil/Ceará



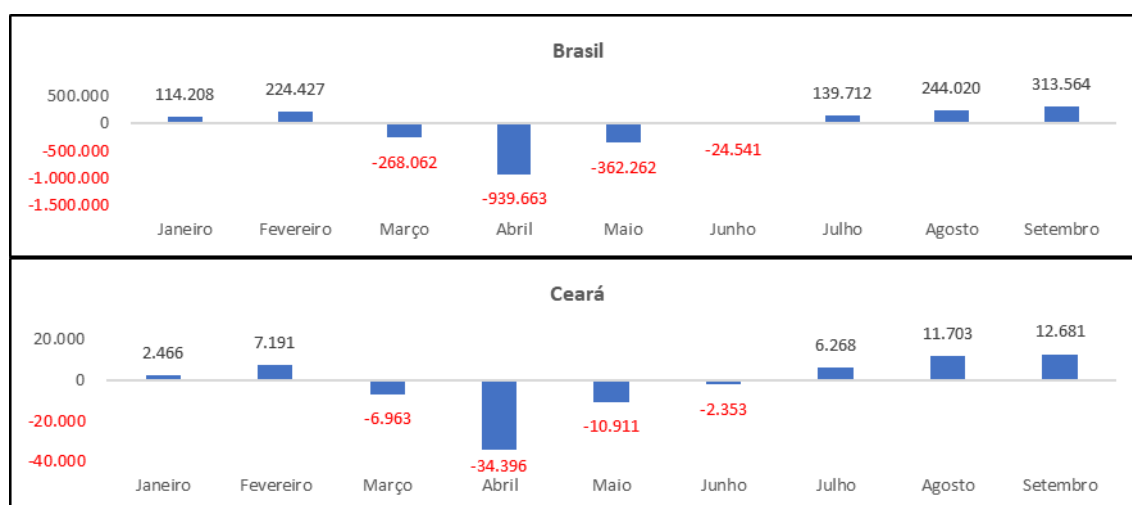
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Emprego Formal

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais dos meses de janeiro a setembro de 2020 com base nos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia para o Brasil e Estados.

Nota-se, conforme pode ser observado no Gráfico 4.3 abaixo, que o País vem apresentando um comportamento de recuperações contínua dos postos de trabalho formal nos últimos três meses, alcançando, em setembro, o maior saldo de empregos formais do ano (313.564 vagas). No primeiro trimestre o país havia registrado um saldo positivo de 70.573 vagas.

Gráfico 4.3 – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a setembro de 2020



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

No auge da primeira onda de disseminação do novo corona vírus, vários governos estaduais adotaram medidas de intenso isolamento social e de restrição de várias atividades econômicas o que culminou numa forte destruição de vagas formais de emprego no segundo trimestre (-1.326.466 vagas). Contudo, a partir de junho, o país vivenciou um processo de retomada das atividades econômicas resultando em desaceleração da dinâmica de destruição de vagas e alcançando o primeiro saldo positivo em julho. No terceiro trimestre após três saldos mensais positivos, foi observado uma criação de 697.296 vagas. Apesar disso, no acumulado do ano até setembro o País ainda registrou um saldo negativo de empregos formais num total de 558.597 vagas.

O mercado de trabalho cearense apresentou trajetória semelhante a nacional também registrando saldo positivo no primeiro trimestre (+2.694 vagas), negativo no segundo trimestre (-47.660 vagas) e novamente positivo no terceiro trimestre (+30.652 vagas). Apesar disso, o saldo acumulado no ano também foi negativo em 14.314 vagas.

4.3 Empregos Formais no Contexto Nacional

Através da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais de todos os estados brasileiros entre os meses de janeiro a setembro de 2020. Ainda na Tabela 1 percebe-se que as medidas de isolamento social afetaram o mercado de trabalho em todos os estados, mas em diferentes magnitudes, mas que a economia em todos os estados apresentou expressiva melhora.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim. ao 3º Trim./2020

Estados	Estoque 1º de Janeiro	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado do Ano	Estoque 30º de Setembro
São Paulo	12.084.237	29.607	-411.493	172.046	-209.840	11.874.397
Minas Gerais	4.082.230	12.574	-132.728	84.681	-35.473	4.046.757
Santa Catarina	2.079.445	41.859	-98.755	57.817	921	2.080.366
Paraná	2.654.560	33.235	-82.847	50.704	1.092	2.655.652
Pernambuco	1.240.897	-29.212	-39.320	39.569	-28.963	1.211.934
Ceará	1.141.629	2.694	-47.660	30.652	-14.314	1.127.315
Bahia	1.712.710	-4.923	-57.655	30.063	-32.515	1.680.195
Pará	735.214	2.946	-8.779	27.883	22.050	757.264
Rio Grande do Sul	2.512.881	21.660	-120.336	24.231	-74.445	2.438.436
Alagoas	353.471	-19.611	-9.842	21.887	-7.566	345.905
Goiás	1.227.176	17.229	-24.019	21.658	14.868	1.242.044
Amazonas	414.226	-704	-15.617	16.814	493	414.719
Maranhão	480.392	1.246	-4.330	16.117	13.033	493.425
Espírito Santo	731.275	-554	-26.969	16.091	-11.432	719.843
Mato Grosso	715.245	10.514	-8.150	15.110	17.474	732.719
Paraíba	414.436	-6.851	-13.096	12.992	-6.955	407.481
Rio Grande do Norte	427.616	-5.343	-11.738	11.257	-5.824	421.792
Mato Grosso do Sul	515.005	7.882	-9.304	8.850	7.428	522.433
Rio de Janeiro	3.267.885	-42.215	-147.600	7.965	-181.850	3.086.035
Distrito Federal	804.511	-1.810	-24.908	7.939	-18.779	785.732
Tocantins	189.811	1.595	-2.861	5.696	4.430	194.241
Piauí	298.021	548	-10.335	5.449	-4.338	293.683
Rondônia	238.093	354	-5.352	4.261	-737	237.356
Sergipe	284.925	-4.717	-9.763	3.133	-11.347	273.578
Roraima	55.066	1.366	-1.647	1.896	1.615	56.681
Acre	78.935	1.612	-375	1.711	2.948	81.883
Amapá	69.731	-356	-1.169	877	-648	69.083
Brasil	38.809.623	70.573	-1.326.466	697.296	-558.597	38.251.026

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano. *Série com ajuste.

No primeiro trimestre do ano, antes do acirramento das medidas de isolamento social, um total de dezesseis estados apresentaram saldo positivo de empregos e outros onze saldo negativo. Contudo, no segundo trimestre todos os vinte e sete estados do País registraram saldo negativo de empregos refletindo as medidas de restrição econômica adotadas. No entanto, como resultado do relaxamento de tais medidas, vários estados passaram a retomar a criação de vagas fazendo com que em julho vinte e quatro deles registrasse saldo positivo. Nos meses de agosto e setembro todos registraram saldo positivo. O resultado no acumulado do terceiro trimestre foi bastante animador pois todos os estados apresentaram criação de vagas de trabalho formal.

Os cinco estados que mais criaram vagas neste período foram: São Paulo (+172.046 vagas); Minas Gerais (+84.681 vagas); Santa Catarina (+57.817 vagas); Paraná (+50.704 vagas) e Pernambuco (+39.569 vagas). O estado do Ceará ocupou a sexta posição dentre os que mais geraram vagas de trabalho formal no terceiro trimestre de 2020 (+30.652 vagas).

Apesar da recuperação na criação de empregos observada no terceiro trimestre de 2020, apenas onze estados apresentaram saldo positivo de empregos e outros dezesseis saldos negativos no acumulado do ano até setembro de 2020. Os cinco maiores saldos ficaram por conta Pará (+22.050 vagas); Mato Grosso (+17.474 vagas); Goiás (+14.868 vagas); Maranhão (+13.033 vagas); e Mato Grosso do Sul (+7.428 vagas).

Por outro lado, os maiores saldos negativos no acumulado do ano foram observados nos estados de São Paulo (-209.840 vagas); Rio de Janeiro (-181.850 vagas); Rio Grande do Sul (-74.445 vagas); Minas Gerais (-35.473 vagas); e Bahia (-32.515 vagas). O estado do Ceará apresentou a oitava maior perda de empregos formais no ano (-14.314 vagas).

Por fim, vale ainda notar que apesar desta perda de postos de trabalho, o estoque de empregos formais no mercado de trabalho cearense ocupou a décima posição no país e terceira dentro do Nordeste com um total de 1.127.315 vínculos aproximando-se do estado de Pernambuco que possui 1.211.934 vínculos.

4.4 Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Pela análise da Tabelas 4.2 abaixo é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais por grandes atividades e também por atividades econômicas mais detalhada no mercado de trabalho cearense.

No primeiro trimestre, apenas a atividade da Agropecuária (-1.218 vagas) apresentou perdas de postos de trabalho formal. Enquanto isso, a Indústria cearense (+1.484 vagas) e os Serviços (+2.428 vagas) apresentaram saldos positivos de empregos, puxado principalmente pela Construção civil e pelas atividades da Administração pública e também pelos serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

No segundo trimestre todas as atividades apresentaram destruição de vagas de trabalho formal, principalmente as atividades de Comércio (-12.496 vagas) e Indústria de transformação (-15.861 vagas) reflexo das medidas de restrição de funcionamento destas atividades.

Tabela 4.2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará - 1º Trim. ao 3º Trim./2020

Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Acumulado do Ano	Estoque em 30 de Setembro
Agropecuária	-1.218	-51	1.541	272	23.101
Indústria	1.484	-18.535	18.865	1.814	307.161
Indústrias Extrativas	11	-71	184	124	3.071
Indústrias de Transformação	408	-15.861	11.456	-3.997	220.266
Construção	937	-2.333	7.073	5.677	73.528
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	73	-246	144	-29	8.160
Eletricidade e Gás	55	-24	8	39	2.136
Serviços	2.428	-29.074	10.246	-16.400	797.053
Comércio	-3.684	-12.496	5.194	-10.986	243.783
Transporte, armazenagem e correio	-202	-3.559	335	-3.426	45.599
Alojamento e alimentação	-2.305	-7.034	320	-9.019	45.340
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.380	-3.170	4.082	4.292	237.952
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.110	-486	-419	3.205	176.568
Outros serviços	1.142	-2.329	735	-452	47.735
Serviços domésticos	-13	0	-1	-14	76
Total	2.694	-47.660	30.652	-14.314	1.127.315

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo acumulado do ano. *Série com ajuste.

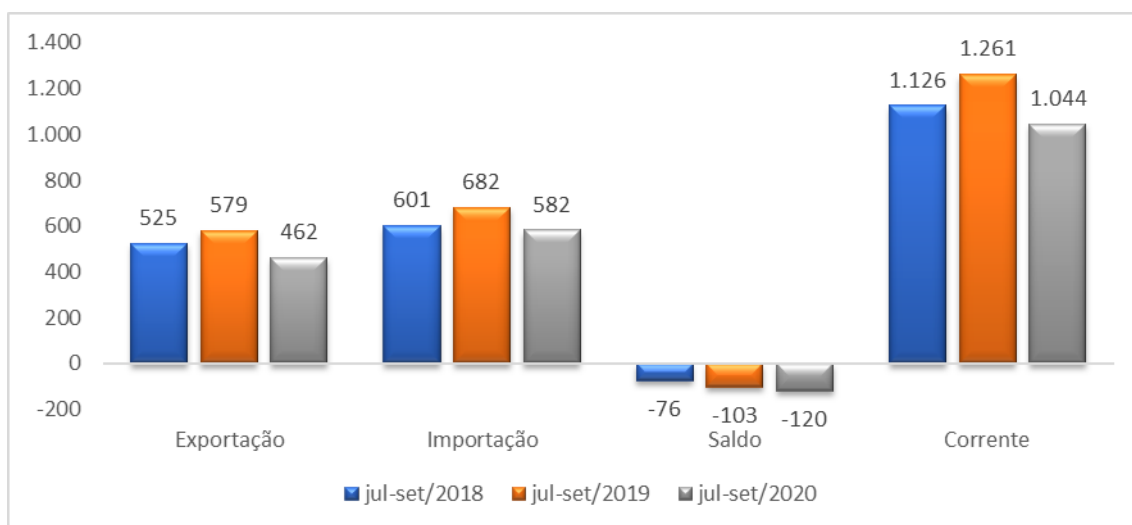
Contudo, o terceiro trimestre apresentou um comportamento de forte recuperação dos empregos que foram criados principalmente no setor da Indústria, mais especificamente na Indústria de transformação (+11.456 vagas) e Construção civil (+7.073 vagas) e também no setor de Serviços especialmente na atividade de Comércio (+5.194 vagas) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+4.082 vagas).

5 Comércio Exterior

No terceiro trimestre de 2020 o comércio exterior cearense continuou sentindo os efeitos da crise mundial causada pela pandemia do novo coronavírus, registrando o menor valor das transações comerciais internacionais para o período desde o terceiro trimestre de 2016. Mesmo com a alta do dólar as exportações cearenses do terceiro trimestre apresentaram valor bem abaixo do obtido para o mesmo período de 2019.

Dessa forma, mesmo com o Real desvalorizado as exportações cearenses no terceiro trimestre de 2020 foi de apenas US\$ 462 milhões, registrando queda de 20,15% comparado com o mesmo período de 2019, reflexo da crise que afetou tanto a oferta como a demanda de bens. O valor das importações cearenses no terceiro trimestre de 2020 foi de US\$ 582 milhões, queda de 14,67% com relação ao mesmo período de 2019. As importações foram afetadas pela recessão econômica e pela alta do câmbio, tornando os bens importados mais caros. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -120 milhões) e a corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.044 milhões, redução de 17,19% comparado com o terceiro trimestre de 2019 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão) – 3º trimestre - 2018-2020



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

No acumulado dos nove primeiros meses de 2020 as exportações cearenses somaram o valor de US\$ 1,4 bilhão, redução de 17% comparado com o mesmo período de 2019, enquanto que as importações foram da ordem de US\$ 1,8 bilhão, crescimento de 0,51% com relação ao igual período do ano anterior. O Ceará encontra-se no 14º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores, com participação de 0,88% do total do país. Pelo lado da importação o estado

ocupa o 12º lugar no ranking dos estados brasileiros importadores, com participação de 1,6%. No Nordeste o Ceará é o 3º maior exportador e também o 3º maior importador.

5.1 Exportações

As exportações cearenses de bens apresentaram queda em oito dos principais setores exportados pelo estado no terceiro trimestre de 2020 em comparação ao mesmo período de 2019, conforme visto na Tabela 5.1. A exportação de produtos metalúrgicos apresentou redução de 29,8% no período analisado. Ainda assim esse setor lidera as pauta cearense, com participação de 47,7% e com valor de US\$ 220,3 milhões. O setor siderúrgico foi um dos mais afetados pela pandemia causada pelo novo corona vírus, com forte redução da demanda mundial de insumos metalúrgicos por várias atividades, como automobilística e construção civil. Outro fator que explica o menor valor das exportações desse segmento em 2020 é a média dos preços dos produtos do setor que estão bem abaixo do valor de 2019. Dessa forma a queda do valor exportado pela Ceará de produtos metalúrgicos é explicada mais intensamente pela queda dos preços do que pela redução da quantidade exportada.

As exportações de *Calçados; Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; e Lagosta* também apresentaram reduções nas vendas externas, com variações de -15,3%, 52,1% e -22,4%, respectivamente. Os demais setores que também registraram reduções nas exportações foram *Alimentos e bebidas (-1,4%), Castanha de caju (-16,4%), Ceras vegetais -28,7%) e Couros e peles (-29,6%)*. As medidas de isolamento e distanciamento social em diversos países fez cair a demanda principalmente de produtos semimanufaturados e manufaturados.

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 3º trimestre – Ceará - 2019-2020

Principais produtos/setores	3º trim 2019		3º trim 2020		Var % 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	313.951.806	54,24	220.293.339	47,66	-29,83
Calçados e suas partes	46.718.867	8,07	39.582.462	8,56	-15,28
Combustíveis minerais e derivados	9.067.313	1,57	29.539.511	6,39	225,78
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	50.450.679	8,72	24.140.523	5,22	-52,15
Lagosta	29.705.921	5,13	23.055.434	4,99	-22,39
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	21.162.518	3,66	20.866.785	4,51	-1,40
Castanha de caju	24.429.641	4,22	20.432.601	4,42	-16,36
Frutas	9.942.110	1,72	19.577.053	4,24	96,91
Ceras Vegetais	13.305.562	2,30	9.487.324	2,05	-28,70
Couros e Peles	13.260.447	2,29	9.332.561	2,02	-29,62
Demais produtos	46.874.806	8,10	45.913.549	9,93	-2,05
Ceará	578.869.670	100,00	462.221.142	100,00	-20,15

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

Conforme apresentado na Tabela 5.1, dentre os dez principais setores/produtos exportados pelo Ceará apenas o grupo *Combustíveis minerais e derivados* (225,8%) e *Frutas* (96,9%) apresentaram aumento no valor exportado.

As exportações cearenses do terceiro trimestre de 2020 teve como principal destino os Estados Unidos, com o valor de US\$ 148,1 milhões, correspondendo a 32,0% do total exportado pelo Estado. As exportações para os EUA diminuíram em 40,2% no terceiro trimestre de 2020, comparado com o mesmo período de 2019. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Lagostatanha; e água de coco*.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi a China, com participação de 21,8%. O valor exportado para esse país somou US\$ 100,8 milhões, com crescimento bastante expressivo quando comparado com o terceiro trimestre de 2019, explicado pelo aumento das vendas *de produtos de ferro e aço*. A Índia foi o terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 26,5 milhões, para lá seguiu-se principalmente *Gás natural liquefeito*, tendo sido este o produto que explica o crescimento de exorbitante das exportações para esse país.

A Bélgica e Coreia do Sul aparecem como o quarto e quinto país para onde o Ceará mais exportou no terceiro trimestre de 2010. Porém o valor exportado para esses dois destinos teve redução de 9,1% e 38,4%, respectivamente. Para a Bélgica seguiu principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado e Escória de altos-fornos granulada*. Para Coreia do Sul foi vendido principalmente *Produtos de ferro e aço*.

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 3º trimestre 2019-2020

Principais Países	3 trim 2019		3 trim 2020		Var (%) 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	247.701.440	42,79	148.104.713	32,04	-40,21
China	12.734.277	2,20	100.686.266	21,78	690,67
Índia	1.072.508	0,19	26.466.650	5,73	2367,73
Bélgica	21.510.598	3,72	19.545.343	4,23	-9,14
Coreia do Sul	31.421.140	5,43	19.350.780	4,19	-38,41
Demais países	264.429.707	45,68	148.067.390	32,03	-44,01
Ceará	578.869.670	100,00	462.221.142	100,00	-20,15

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

5.2 Importações

O Ceará reduziu o valor de importação do terceiro trimestre de 2020, comparado com o mesmo período de 2019. Essa redução foi concentrada principalmente nos grupos de *Combustíveis minerais e seus derivados* (64,1%), *Produtos Metalúrgicos* (-68,8%) e *Plásticos e suas obras* (-5,2%).

Ainda assim a pauta de importação do Ceará no trimestre analisado foi liderada pelo grupo *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 97,1 milhões e participação de 16,7%. O segundo maior da pauta foi a importação de *Cereais*, com valor de US\$ 80,8 milhões, correspondendo a participação de 13,9%. Logo em seguida está a importação de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, com valor de US\$ 79 milhões.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 3º trimestre 2019-2020

Principais produtos/setores	3 trim 2019		3 trim 2020		Var (%) 2020/2019
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	270.148.113	39,60	97.104.803	16,68	-64,05
Cereais	66.445.556	9,74	80.787.773	13,88	21,58
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	31.405.468	4,60	79.029.310	13,58	151,64
Produtos Ind. Química	62.587.352	9,18	66.124.632	11,36	5,65
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	44.013.811	6,45	53.025.107	9,11	20,47
Produtos Metalúrgicos	80.292.469	11,77	25.078.491	4,31	-68,77
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	5.638.894	0,83	24.398.277	4,19	332,68
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1.661.127	0,24	24.043.480	4,13	1347,42
Plásticos e suas obras	25.321.800	3,71	24.017.526	4,13	-5,15
Instrumentos e aparelhos de óptica; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	9.324.301	1,37	18.864.509	3,24	102,32
Demais Produtos	85.303.755	12,51	89.587.095	15,39	5,02
Ceará	682.142.646	100,00	582.061.003	100,00	-14,67

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

Destaque para a importação de *Aeronaves e aparelhos espaciais* que registrou grande aumento em razão da compra de aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg. Também registraram crescimento expressivo no valor importado *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; e Instrumentos e aparelhos de óptica; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos*. Nesse último grupo o crescimento foi impulsionado pelas compras de *Aparelhos de oxigenoterapia; Máscaras contra gases; e Respiradores automáticos (pulmões de*

aço), todos esses equipamentos voltados para o enfrentamento da pandemia causada pela Covid-19.

As importações cearenses do terceiro trimestre de 2020 tiveram origem principalmente da China com participação de 27,1%, e com valor de US\$ 157,7 milhões. O Ceará importou da China sobretudo *Células solares em módulos ou painéis* e *Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*. Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 148,5 milhões), com queda de -38,5% comparado ao terceiro trimestre de 2019. Dos EUA veio principalmente *Trigos e misturas de trigo com centeio; Hulha betuminosa; e Gasóleo (óleo diesel)*. Em seguida aparece Argentina, com participação de 7,5%. De lá foi adquirido principalmente *Trigos e misturas de trigo com centeio* e *Motores diesel/semidiesel, para veículos*. O aumento das importações oriundas da Dinamarca cresceu em decorrência das compras de Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; e Fibras de carbono

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 3º trimestre 2019-2020

Descrição do País	3 trim 2019		3 trim 2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	106.797.644	15,66	157.719.772	27,10	47,68
Estados Unidos	240.363.458	35,24	148.458.113	25,51	-38,24
Argentina	48.224.724	7,07	43.808.279	7,53	-9,16
Dinamarca	11.307.143	1,66	35.186.518	6,05	211,19
Alemanha	18.323.319	2,69	27.872.196	4,79	52,11
<i>Demais países</i>	257.126.358	37,69	169.016.125	29,04	-34,27
Ceará	682.142.646	100,00	582.061.003	100,00	-14,67

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE

6 Finanças Públicas

As contas públicas, no terceiro trimestre de 2020, aparentam ter um comportamento excepcional, quando compara-se a idêntico período do ano anterior, dado o substancial crescimento das receitas correntes e da RCL. Entretanto, deve-se considerar que esse desempenho foi influenciado por dois fatores distintos, sendo o primeiro as transferências de recursos do Governo Federal com o intuito de auxiliar os estados atingidos pela crise sanitária ocasionada pela epidemia da Covid-19.

O segundo fator, que contribuiu para o crescimento das receitas correntes estaduais, foi o processo de retomada das atividades econômicas, que iniciou-se em junho de 2020, após o período de *lockdown* ao qual foram submetidas as atividades econômicas cearenses. Assim, a arrecadação de impostos começa a recuperar-se no mês de julho de 2020.

Nesse sentido, ao observar-se a Tabela 6.1 constata-se que as Transferências Correntes são a causa principal da elevação das Receitas Correntes e da RCL, no comparativo do terceiro trimestre de 2020 com o de 2019. Entretanto, é interessante observar que as Receitas Tributárias encontram-se, apesar da economia cearense ainda estar no processo de retomada das atividades, em níveis similares ao observado um ano antes, com crescimento de 0,4%.

Tabela 6.1 - Receitas do Governo Estadual no Terceiro Trimestre de 2019 e 2020 (R\$1.000,00 de 3º trim. 2020)

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2019		2020		Var (%)	2019		2020		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	6.063.035	89,9	7.264.800	90,2	19,8	19.346.956	92,5	19.591.053	88,1	1,3
Receita tributária	3.664.615	54,4	3.678.224	45,7	0,4	11.378.309	54,4	10.063.474	45,3	-11,6
Transferências correntes	1.931.708	28,7	3.045.789	37,8	57,7	6.517.255	31,2	7.954.140	35,8	22,0
Outras receitas correntes	466.713	6,9	540.786	6,7	15,9	1.451.392	6,9	1.573.440	7,1	8,4
Receitas de Capital	284.194	4,2	277.234	3,4	-2,4	469.522	2,2	1.499.218	6,7	219,3
Operações de crédito	214.159	3,2	215.485	2,7	0,6	345.693	1,7	1.351.138	6,1	290,8
Outras receitas de capital	70.034	1,0	61.750	0,8	-11,8	123.829	0,6	148.081	0,7	19,6
Receitas Intraorçamentárias	395.159	5,9	513.264	6,4	29,9	1.093.897	5,2	1.138.475	5,1	4,1
Total Geral	6.742.389	100,0	8.055.297	100,0	19,5	20.910.375	100,0	22.228.746	100,0	6,3
Receitas correntes	4.945.826	73,4	6.038.169	75,0	22,1	15.827.689	75,7	16.211.826	72,9	2,4

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

No acumulado do ano de 2020, é possível verificar, ainda na Tabela 6.1, como as medidas de isolamento social, cujo período de maior restrição ocorreu no segundo trimestre de 2020, afetou negativamente as finanças públicas cearenses. Como pode-se observar o desempenho positivo das receitas no terceiro trimestre serviram para compensar as expressivas perdas do segundo trimestre, dado que no acumulado do ano as Receitas Correntes cresceram apenas 1,3%, apesar da queda de 11,6% da Receita Tributária. Evidencia-se, assim, mais uma vez, a

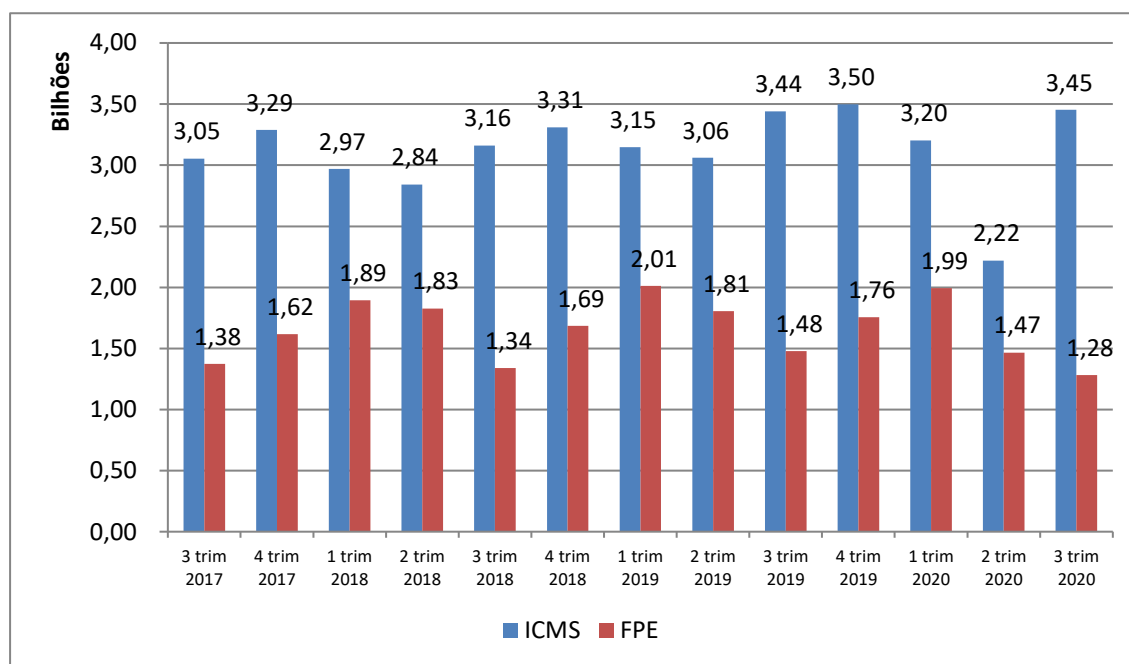
importância das medidas de auxílio do governo federal, dado que o crescimento de 22,0% das Transferências Correntes, no acumulado do ano, são o principal fator a explicar o crescimento das Receitas Correntes.

Quanto as Receitas de Capital constata-se que elas decresceram 2,4%, no comparativo entre trimestres, porém deve-se observar que elas cresceram 219%, quando se compara o acumulado dos dois anos em análise. Esse crescimento pode ser explicado, ao menos em parte, pelo fato de que o ano de 2019 foi o primeiro ano do segundo mandato do atual governador, ou seja, um período de definição de projetos que seriam financiados com recursos de terceiros.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao comportamento das receitas, é o crescimento 22,1% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) entre o terceiro trimestre de 2020 e idêntico período do ano anterior, cujos motivos já foram detalhados. No acumulado do ano também se verifica incremento (2,4%) da RCL em 2020.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no terceiro trimestre de 2020, foram quase idênticas as observadas um ano antes. Constata-se, ainda, a significativa recuperação das receitas tributárias após a queda observada no segundo trimestre de 2020.

Gráfico 6.1 - Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 3º trim. de 2020)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE constata-se, ainda no Gráfico 6.1, que, nos três primeiros trimestres de 2020, elas estão menores do que as verificadas um ano antes. Dado esse desempenho, e considerando-se o crescimento das Transferências correntes, constata-se, mais uma vez, que os recursos emergenciais transferidos pelo Governo Federal foram essenciais para a manutenção da capacidade do Governo Cearense de financiar suas políticas públicas.

Quanto as despesas públicas estaduais, cujo dados são apresentados na Tabela 6.2, é possível constatar a redução de 0,6% das despesas correntes estaduais, quando compara-se o terceiro trimestre de 2020 com idêntico período de 2019. É interessante observar que o principal componente das despesas correntes, as despesas com pessoal, caíram 1,8%, no comparativo trimestral, sendo comportamento inverso ao verificado para as receitas correntes.

No acumulado do ano, constata-se redução das despesas correntes de 1,6%, tendo havido redução nos seus três grandes componentes. Entretanto pode-se destacar a queda de 17,8% dos pagamentos de juros, devendo-se lembrar que parte desse desempenho deve-se a medidas tomadas pelo Governo Federal, especialmente àquelas referentes ao pagamento de empréstimos ou da dívida com a União ou Bancos Públicos.

Quanto as demais despesas correntes deve-se frisar que sua redução de 1,7%, no comparativo anual, pode ser atribuído, entre outros fatores, a adoção de trabalho remoto pelos órgãos públicos estaduais em que essa prática era possível, afim de reduzir os contatos sociais entre os servidores do Estado. Deve-se pontuar que a manutenção do trabalho remoto, após as restrições ao contato social serem suprimidas, pode constituir uma medida importante na redução de gastos de custeio da administração pública estadual.

Tabela 6.2 - Despesas do Governo Estadual no Terceiro trimestre de 2019 e 2020 (R\$1.000,00 de 3º trim. 2020)

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2018		2019		Var (%)	2018		2019		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	6.499.688	88,9	6.460.165	90,1	-0,6	17.744.491	90,2	17.452.415	89,3	-1,6
Pessoal e encargos sociais	3.510.527	48,0	3.446.543	48,1	-1,8	9.688.075	49,3	9.591.575	49,1	-1,0
Juros e encargos da dívida	169.261	2,3	94.888	1,3	-43,9	485.922	2,5	399.390	2,0	-17,8
Outras despesas correntes	2.819.900	38,6	2.918.735	40,7	3,5	7.570.494	38,5	7.461.450	38,2	-1,4
Despesas de capital	809.438	11,1	711.256	9,9	-12,1	1.921.970	9,8	2.095.505	10,7	9,0
Investimentos	496.311	6,8	472.641	6,6	-4,8	1.058.338	5,4	1.074.502	5,5	1,5
Amortizações	273.607	3,7	199.241	2,8	-27,2	746.713	3,8	901.947	4,6	20,8
Inversões financeiras	39.520	0,5	39.374	0,5	-0,4	116.919	0,6	119.056	0,6	1,8
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	7.309.127	100,0	7.171.422	100,0	-1,9	19.666.462	100,0	19.547.920	100,0	-0,6

Fonte: S2GPR/SEFAZ

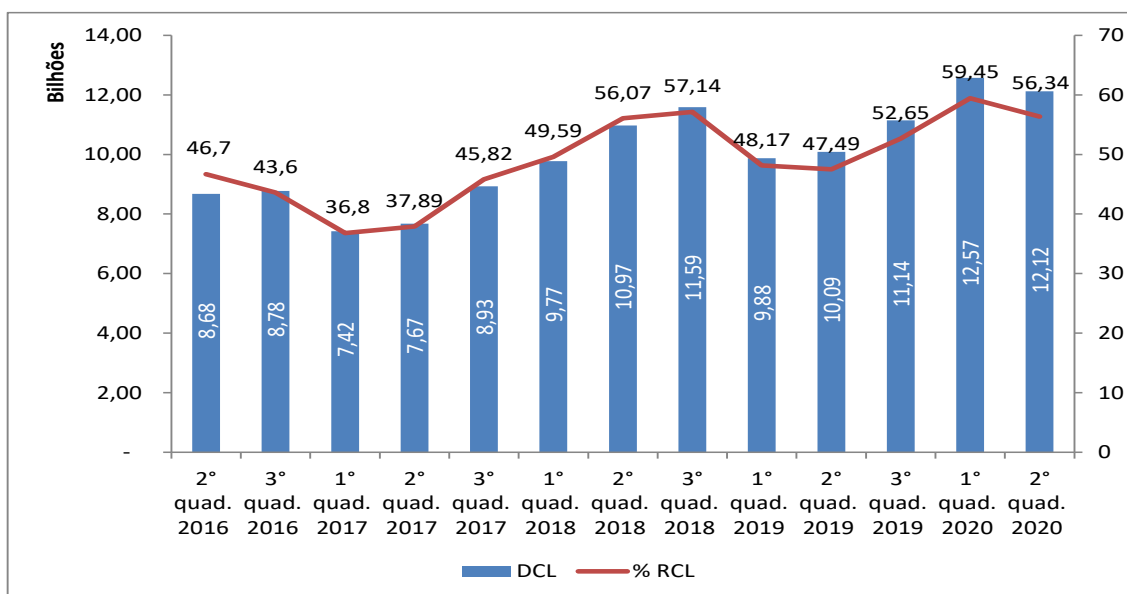
Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

As despesas de capital, por sua vez, apresentaram queda no comparativo trimestral e crescimento no acumulado do ano. É interessante observar que, no acumulado do ano, o

crescimento é explicado pelo comportamento das despesas com Amortizações, ou seja, com o pagamento do principal de dívidas do Governo estadual.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018, tendo redução no quadrimestre seguinte. Porém ela volta a crescer até 1º quadrimestre de 2020, representando 59,5% da RCL estadual e o valor de R\$ 12,6 bilhões.

Gráfico 6.2 - Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Set de 2020)



Fonte: STN/SISTN